

UNIVERSIDADE DO PORTO

RELATÓRIO E CONTAS CONSOLIDADAS

Ano 2011

U PORTO

INDICE

CARTA DO REITOR	1
RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO	2
1. INTRODUÇÃO	2
2. ATIVIDADE DO GRUPO U.PORTO	4
2.1 CARATERIZAÇÃO DA ATIVIDADE CONSOLIDADA	4
2.2 BREVE CARATERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DAS ENTIDADES PARTICIPADAS DO GRUPO U.PORTO	10
2.2.1 INEGI - INSTITUTO DE ENGENHARIA MECÂNICA E GESTÃO INDUSTRIAL	10
2.2.2 INESC-PORTO - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES DO PORTO	11
2.2.3 IPATIMUP - INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO	12
2.2.4 IBMC - INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR	12
2.2.5 INEB - INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA	13
2.2.6 CIIMAR - CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL	14
2.2.7 ICETA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AGRÁRIAS E AGRO-ALIMENTARES	15
2.2.8 ASSOCIAÇÃO EGP – U.PORTO	15
2.2.9 UPTEC - ASSOCIAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA ASPRELA	16
2.2.10 FUNDAÇÃO GOMES TEIXEIRA (FGT)	16
2.2.11 FIMS - FUNDAÇÃO INSTITUTO ARQUITECTO JOSÉ MARQUES DA SILVA	16
2.2.12 UNIVERSIDADE DO PORTO, SGPS UNIPESSOAL, LDA (UP SGPS)	17
3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	18
3.1 NOTA INTRODUTÓRIA	18
3.2 BALANÇO CONSOLIDADO	21
3.3 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	24
3.4 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS	27

BALANÇO CONSOLIDADO	29
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	31
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS (MÉTODO DIRETO)	32
ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS	34
CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	57
ANEXO 1 – INDICADORES E FÓRMULAS	59

CARTA DO REITOR

Em 2011, a U.Porto comemorou o seu primeiro Centenário. Ao longo do ano, a efeméride foi celebrada com um vasto programa de iniciativas culturais, editoriais, científicas, académicas e desportivas. A este programa a comunidade académica, a população do Porto e os cidadãos em geral responderam com uma adesão que superou as nossas melhores expectativas. Os mais de 50 eventos do Centenário suscitaram o interesse de milhares de pessoas, o que se traduziu numa manifestação de abertura à sociedade sem precedentes na história da U.Porto.

Num ano tão simbólico foi com regozijo e orgulho acrescidos que a nossa Universidade concluiu o novo edifício da Faculdade de Farmácia e do ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, as novas instalações da Faculdade de Medicina, a Unidade de Sistemas de Energia da FEUP/INESC – Porto e o Centro de Incubação de Base Tecnológica do UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da U.Porto. Estes investimentos representaram um salto qualitativo nas condições de ensino, estudo, investigação e empreendedorismo que a U.Porto proporciona à sua comunidade académica.

Ainda no que respeita a valências da U.Porto, deve igualmente salientar-se a assinatura do contrato de financiamento para a construção do I3S – Instituto de Investigação e Inovação em Saúde e a constituição, como laboratório associado, do consórcio InBio – Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva. Ambos os casos consubstanciam massa crítica, conhecimento avançado, tecnologia sofisticada e notoriedade internacional para a produção de ciência e inovação de grande nível.

A Universidade também fez história no ano do seu Centenário com a atribuição do mais importante prémio de arquitetura do mundo, o *Pritzker*, a Eduardo Souto de Moura, Professor Catedrático Convidado da Faculdade de Arquitetura da U.Porto. Tratou-se de mais um reconhecimento internacional da imensa valia científica, cultural e estética da chamada “Escola do Porto”.

Merece também referência, em 2011, a subida de 100 posições da nossa Universidade no *Academic Ranking of World Universities*. A U.Porto passou, assim, a figurar entre as 301 e as 400 melhores universidades do mundo. Foi, aliás, a primeira vez que uma instituição portuguesa do ensino superior atingiu o *top 400* deste *ranking* internacional.

Num ano em que a U.Porto continuou a ser a universidade portuguesa mais procurada pelos candidatos ao ensino superior, sublinhe-se ainda a crescente capacidade do UPTEC para atrair projetos de empreendedorismo. Em 2011, a incubadora do parque ultrapassou as 100 *startups*, algumas delas já em processo de internacionalização, designadamente na América Latina.

Por tudo isto, o ano de 2011 fez jus ao lema do Centenário: “*Ao tempo da memória juntamos ideias para o futuro*”. De facto, com o querer e o empenho da nossa comunidade académica fizemos do passado um fator de inspiração, motivação e conhecimento para construir o presente e projetar o futuro.

José Carlos D. Marques dos Santos

Reitor

RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO

No cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho de Gestão da Universidade do Porto (U.Porto) submete à apreciação dos Senhores Membros do Conselho Geral, o RELATÓRIO DE GESTÃO CONSOLIDADO, o BALANÇO CONSOLIDADO, a DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS e dos FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS, assim como os respetivos anexos relativos ao exercício de 2011.

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório diz respeito ao Grupo U.Porto, composto pela U.Porto, a “entidade-mãe”¹, e por um conjunto de entidades relacionadas.

Num quadro de uma ampla prestação de contas, este documento visa identificar a atividade mais relevante desenvolvida durante o ano de 2011 pelas entidades que constituem o universo alargado da Universidade do Porto (perímetro U.Porto), a saber, as Unidades Orgânicas de ensino e investigação, a Reitoria e os Serviços de Ação Social, bem como os laboratórios de I&D que estão associados à Universidade e outras entidades participadas que prosseguem fins alinhados à sua missão:

- CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental;
- Associação EGP - U.Porto;
- FIMS - Fundação Instituto Arquiteto José Marques da Silva;
- FGT - Fundação Gomes Teixeira;
- IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular;
- ICETA - Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agroalimentares;
- INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica;
- INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial;
- INESC-Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto;
- IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto;
- UP SGPS - Universidade do Porto, SGPS;
- UPTec - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela;
- Loja da Universidade do Porto, Lda;
- UPMÉDIA - Conteúdos Multimédia, Lda.

¹ A U.Porto integra na sua organização 16 entidades: 14 Unidades Orgânicas de ensino e investigação (Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar), a Reitoria e os Serviços de Ação Social.

À semelhança do relatório de atividades da U.Porto para o ano de 2011, o qual sintetiza as atividades desenvolvidas pelas Unidades Orgânicas, a Reitoria e os Serviços de Ação Social², o presente documento estrutura a atividade desenvolvida em 2011 pelas entidades que constituem o perímetro alargado da U.Porto segundo os grandes temas estratégicos fixados pela Universidade – FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO e DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL.

Para cada um dos temas são apresentados os detalhes da atividade desenvolvida, também sob a forma de indicadores, os quais permitem, não só acompanhar a evolução e as tendências, mas também explorar e aumentar o conhecimento interno e de apoio à decisão. Este último ponto é particularmente importante se atendermos, em particular, à dimensão do Grupo U.Porto, nem sempre facilitadora de um reporte institucional otimizado.

No domínio da INVESTIGAÇÃO, não restam dúvidas de que U.Porto conta, no seu grupo alargado, com inúmeras organizações que, de forma continuada, têm contribuído para uma investigação científica de alto nível, trabalhando de forma integrada com as estruturas da Universidade, sejam as suas unidades orgânicas, sejam as suas unidades de I&D, em diversas áreas críticas e de convergência do conhecimento. Este entrosamento científico, promovido num quadro de liberdade académica e de cooperação, tem-se revelado altamente produtivo e potenciador de massa crítica, não obstante a instabilidade de financiamento que se fez sentir, em especial, nos laboratórios de I&D.

De facto, apesar de terem sido celebrados os contratos de renovação dos estatutos da totalidade dos Laboratórios Associados do Grupo U.Porto para a década 2011-2020, estão em curso alterações na modalidade de financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, passando os financiamentos plurianuais a estarem enquadrados em projetos estratégicos de investigação. Esta alteração, que está a colocar evidentes dificuldades de tesouraria, não se repercutiu, ainda assim e para já, na qualidade e quantidade da produção científica. De facto, a maioria das instituições conseguiu crescer neste âmbito no ano que agora termina e contribuir, por essa via, para que a U.Porto se posicionasse, de forma cada vez mais evidente, como uma universidade de investigação de craveira internacional.

A FORMAÇÃO avançada assegurada pelo perímetro da U.Porto tem também concorrido para que a Universidade se assumia como uma entidade de referência no desenvolvimento de aptidões para um melhor exercício de profissões baseadas no conhecimento. Este facto é notadamente importante se atendermos, em especial, às parcerias públicas e privadas, nacionais e internacionais, indutoras de um maior índice de integração da U.Porto em redes, não só de conhecimento, mas também de competências.

Os contributos do grupo alargado da U.Porto são também evidentes na construção de uma sociedade mais aberta e empreendedora, promovendo o DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL, especialmente se atendermos à

² Disponível em: https://sigarra.up.pt/up/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=12464&pv_cod=3212qaTawyc8

atividade desenvolvida no âmbito da produção do conhecimento orientado à inovação e aos resultados transacionáveis, bem como do empreendedorismo de base tecnológica ou socialmente diferenciador.

Também neste domínio, a atividade da U.Porto tem-se revelado absolutamente fundamental para que a Universidade possa reclamar uma maior centralidade na região e no país, assumindo em pleno a sua responsabilidade pública na criação de uma sociedade mais rica, assente na economia social e do conhecimento. De registar ainda os contributos relevantes das entidades que constituem o perímetro U.Porto no quadro da preservação, conservação, investigação, estudo e divulgação do património cultural e artístico, complementando e dando visibilidade acrescida às dinâmicas socioculturais criadas pelos serviços e unidades orgânicas da própria Universidade.

Por tudo isto, e como sequência da atividade desenvolvida em 2011 pelas entidades constitutivas do perímetro, a U.Porto viu aumentada a sua escala de intervenção, passando a dispor de melhores condições para produzir os resultados e os impactos almejados, por via de uma maior capacidade de influência social, económica e política.

De notar porém que, para lá das vantagens já expressas, as dinâmicas criadas no Grupo U.Porto representam desafios, especialmente relevantes nos domínios da transversalidade, racionalidade e convergência das operações.

De facto, o exercício de reporte que aqui se apresenta aponta, desde logo, para a necessidade da U.Porto encontrar um modelo de governança mais ágil, que favoreça uma imagem pública integrada, reflexo de todas as competências e potencialidades do seu grupo. Este desígnio exigirá, porém, apurada reflexão interna atendendo, designadamente, ao contexto institucional atual.

A recente integração da U.Porto no perímetro orçamental do Estado, a redução do financiamento do Estado, bem como as limitações de novas contratações de pessoal, obrigaram a que se desse início a uma revisão da consolidação do modelo fundacional, com a conseqüente reprogramação da integração das unidades de I&D associadas da U.Porto como unidades orgânicas da Universidade, agendada para 2011. A U.Porto não terá, pois, outra alternativa senão aguardar por um novo contexto institucional para que se possa implementar mais esta ambiciosa medida, catalisadora de maiores níveis de coesão interna e reconhecimento institucional.

2. ATIVIDADE DO GRUPO U.PORTO

2.1 CARATERIZAÇÃO DA ATIVIDADE CONSOLIDADA

No âmbito da investigação, a atividade desenvolvida em 2011 pelos laboratórios de I&D da U.Porto caracterizou-se por elevados padrões de qualidade e escala do *output* científico e recursos científicos envolvidos. Esta atividade foi desenvolvida, invariavelmente, em ambientes multidisciplinares, com recursos humanos altamente

qualificados, orientados, não só à ciência básica, mas também, e sobretudo, à integração e à translação do conhecimento via mecanismos de transferência de tecnologia e de serviços de apoio à comunidade, resultado de uma aposta no estreitamento das relações ciência - sociedade.

À luz dos respetivos modelos de administração e de gestão, a escala e a excelência científica foram conseguidas promovendo-se, com particular eficácia, uma cultura de avaliação, de reconhecimento do mérito e de exposição internacional. Esta preocupação é tanto mais evidente se atendermos aos crescentes níveis de instabilidade no acesso ao financiamento, que, como é sabido, tem motivado uma crescente integração em redes de parceria, a incorporação cirúrgica de novos grupos associados ou a consolidação e a reestruturação interna de áreas científicas e dos serviços administrativos de apoio à atividade. Em todo o caso, foi evidente o esforço dos laboratórios de I&D em garantir, no ano de 2011, fontes alternativas e adicionais de financiamento, apostando no desenvolvimento de projetos transversais e na prestação de serviços diretos à comunidade, em especial em áreas de conhecimento críticas e emergentes. Este esforço foi complementado por um controlo apertado dos custos fixos.

Em termos de indicadores de atividade, sintetizados no QUADRO 1, as entidades do perímetro contribuíram de forma relevante para o número de projetos de investigação em execução na U.Porto, projetos que, na sua maioria visam a criação de conhecimento e desenvolvimento científico e tecnológico. As entidades associadas asseguravam, em 2011, cerca de 51% do total de projetos em execução pelo grupo alargado da U.Porto, quando em 2010 asseguravam 48%³. A maioria destes projetos (cerca de 80%) foi desenvolvida no contexto nacional, assistindo-se, ainda assim, a um número muito relevante de projetos desenvolvidos no quadro do Programa da União Europeia (cerca de 20%). De notar, também, a elevada participação do Grupo U.Porto em redes de cooperação, quer no âmbito do Sistema Nacional e Europeu de Inovação, quer no âmbito dos Polos de Competitividade e *Clusters*, resultado das Estratégias de Eficiência Coletiva nacionais. Já no que toca às publicações, as entidades associadas contribuíram com cerca de 18%⁴ para o total das publicações da U.Porto, sendo que para lá das publicações indexadas na *ISI-WoS* aqui contabilizadas, há entidades que apresentam uma atividade muito significativa quer ao nível das publicações em outros *peer reviewed journals*, quer ao nível das comunicações em encontros científicos internacionais⁵.

³ Para evitar dupla contabilização, os projetos cuja liderança está a ser assegurada por UOs ou Reitoria estão refletidos no contributo da U.Porto em sentido estrito, isto é, UOs, SASUP e Reitoria.

⁴ De notar que o contributo dos laboratórios de I&D apenas contempla parte das publicações dos investigadores/bolseiros daqueles institutos, já que as publicações da responsabilidade de docentes/investigadores das UOs estão refletidas no contributo da U.Porto, evitando-se, sempre que tal se afigura como possível, a dupla contabilização da produção científica.

⁵ Alguns laboratórios de I&D avaliam a sua produção científica a partir do número de publicações, independentemente de estarem referenciados na *ISI-WoS* ou *Scopus*. Será assim de assegurar no futuro a harmonização em todas as entidades dos referenciais a nível dos indexadores relevantes para as publicações científicas.

QUADRO 1: SÍNTESE DA ATIVIDADE NO DOMÍNIO DA INVESTIGAÇÃO PELO PERÍMETRO U.PORTO

Investigação	UOs, SASUP, Reitoria 2011	Institutos de I&D e demais entidades que integram o perímetro 2011	Consolidado 2011	Consolidado 2010
Projetos de investigação				
Nº projetos de investigação com financiamento nacional participados e em execução	472	226	1.030	971
Nº projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução		332		
Nº projetos de investigação com financiamento internacional participados e em execução	153	73	242	141
Nº projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução		16		
Montante de financiamento obtido via programas competitivos, nacionais e internacionais (ME)	14,6	23,0	37,6	n/d
Redes e associações estrangeiras				
Nº redes e associações estrangeiras	30	180	210	89
Produção científica				
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i> publicados	<i>ISI-WoS</i> : 2.310 <i>Scopus</i> : 2.462	<i>ISI-WoS</i> : 495 <i>Scopus</i> : 517	<i>ISI-WoS</i> : 2.805 <i>Scopus</i> : 2.979	n/d
Nº livros ou capítulos de livros publicados	563	85	648	834
Reuniões científicas				
Nº reuniões científicas internacionais organizadas	170	149	319	164

QUADRO 2: PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO EM EXECUÇÃO: COM FINANCIAMENTO NACIONAL E INTERNACIONAL

Perímetro U.Porto	Projetos de investigação em execução em 2011		TOTAL
	Financiados com origem em fundos nacionais	Financiados com origem em fundos internacionais	
FADEUP	-	22	22
FAUP	3	-	3
FBAUP	4	2	6
FCNAUP	1	3	4
FCUP	76	4	80
FDUP	1	-	1
FEP	24	2	26
FEUP	190	55	245
FFUP	18	-	18
FLUP	26	11	37
FMDUP	6	-	6
FMUP	70	13	83
FPCEUP	24	6	30
ICBAS	6	33	39
Reitoria	23	2	25
CIIMAR	59	12	71
EGP	1	-	1
FGT	60	14	74
IBMC	111	23	134
ICETA	114	4	118
INEB	16	1	17
INEGI	45	-	45
INESC-Porto	61	28	89
IPATIMUP	91	7	98
TOTAL Perímetro	1.030	242	1.272

No contexto da FORMAÇÃO, de registar que a maioria das entidades associadas não apresenta oferta formativa própria, muito embora assegure um apoio determinante em alguns programas de pós-graduação da Universidade, em particular no que concerne ao acolhimento de estudantes bolsiros, também estrangeiros, e à supervisão de trabalhos de pós-graduação. Em matéria de formação pós-graduada, executiva ou especialmente desenhada à medida das necessidades das organizações, apraz registar que o Grupo U.Porto apostou, sobretudo, no cruzamento de competências multidisciplinares, usando as valências das diferentes unidades orgânicas da U.Porto. Estas valências foram complementadas, sempre que tido por oportuno, com parcerias estratégicas não só com entidades académicas como também com associações empresariais e profissionais. Iguamente relevante é a aposta clara na acreditação internacional destes programas, designadamente por parte da Associação EGP-U.Porto, exigência que tem obrigado à consolidação e à melhoria contínua dos processos de avaliação e controlo de qualidade, fundamentais, desde logo, ao exercício de reporte institucional aqui apresentado.

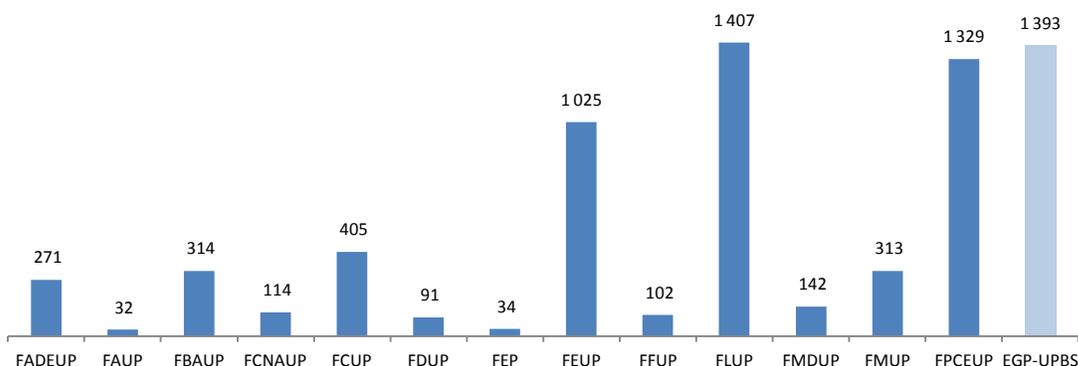
Os indicadores de atividade vertidos no QUADRO 3 evidenciam que o Grupo U.Porto conseguiu atrair cerca de 7.800 estudantes para as ações de formação não conferente de grau, para além dos 32 mil estudantes a

frequentar os programas de 1º, 2º e 3º ciclo. A representatividade deste público mantém-se nos 20% do total de estudantes do Grupo U.Porto, facto que resulta também das dinâmicas criadas nas próprias unidades orgânicas: sem perder a sua vocação específica, impõe-se uma aposta no ensino e aprendizagem ao longo da vida, também como fonte adicional de receitas (*vide* GRÁFICO 1).

QUADRO 3: SÍNTESE DA ATIVIDADE NO DOMÍNIO DA FORMAÇÃO PELO PERÍMETRO U.PORTO

Formação	UOs, SASUP, Reitoria 2011	Institutos de I&D e demais entidades que integram o perímetro 2011	Consolidado 2011	Consolidado 2010
Ciclos de estudos referentes de grau				
Nº estudantes inscritos em programas de 1º ciclo	9.424	n/a	9.424	9.624
Nº estudantes inscritos em programas de MI	12.808	n/a	12.808	12.783
Nº estudantes inscritos em programas de 2º ciclo	6.028	n/a	6.028	5.622
Nº estudantes inscritos em programas de 3º ciclo	3.667	n/a	3.667	2.918
Nº diplomados com grau de licenciado	3.233	n/a	3.233	3.090
Nº diplomados com grau de mestre (MI)	1.697	n/a	1.697	1.830
Nº diplomados de 2º ciclo	1.688	n/a	1.688	1.479
Nº diplomados de 3º ciclo	286	n/a	286	303
Ciclos de estudos não referentes de grau				
Nº estudantes inscritos em programas de formação contínua	5.579	1.417	6.996	6.568
Nº horas de formação ministradas	26.602	2.791	29.393	26.055
Nº estudantes inscritos em programas de especialização/estudos avançados	418	444	862	1.031
Nº horas de formação ministradas	9.932	5.299	15.231	18.143
Programas de mobilidade				
Nº estudantes em mobilidade <i>out</i>	1.033	n/a	1.033	990
Nº estudantes em mobilidade <i>in</i>	1.474	n/a	1.474	1.237
Nº docentes e investigadores em mobilidade <i>out</i>	94	10	104	121
Nº docentes e investigadores em mobilidade <i>in</i>	100	14	114	136

GRÁFICO 1: FORMAÇÃO NÃO CONFERENTE DE GRAU: Nº PARTICIPANTES EM PROGRAMAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA



No contexto do DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL, de registar que, na maioria das entidades participadas, foram desenvolvidas atividades de promoção da propriedade intelectual, da transferência de tecnologia e da valorização do conhecimento, incluindo ações de apoio ao empreendedorismo de base tecnológica. Esta atividade foi especialmente relevante quer nos laboratórios de I&D, quer na UPTEC, dada a importância que lhe é conferida nos correspondentes objetos e missões. Esta última entidade, a UPTEC, contribuiu, em 2011, para a criação de 1.100 postos de trabalhos, resultado do acolhimento de perto de 110 projetos empresariais.

Uma maior interação com a sociedade foi também conseguida, não só à custa de projetos de I+D+i financiados em parte pelas empresas e outras organizações (que representaram em 2011 o montante de financiamento de 7,8 milhões de Euros), mas também de projetos de consultoria científica e tecnológica (que representaram em 2011 o montante de financiamento de 23,9 milhões de Euros). Esta última dimensão foi, aliás, muito trabalhada pela maioria das organizações, atendendo quer à preocupação de garantir, de forma efetiva, uma maior transladação do conhecimento, quer à necessidade de angariar fontes alternativas de financiamento.

De registar, finalmente, o trabalho realizado quer pelos laboratórios de I&D, quer pelas organizações com objetos relacionados com a promoção da cultura científico-tecnológica (de que reveste exemplo a FGT), junto dos públicos mais jovens, seja através da organização de atividades e eventos em escolas do ensino básico e secundário, seja através do envolvimento na Mostra e dias abertos da U.Porto e que em muito têm contribuído para a divulgação da U.Porto e sua atividade junto de públicos diferenciados.

QUADRO 4: SÍNTESE DA ATIVIDADE NO DOMÍNIO DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL PELO PERÍMETRO U.PORTO

Desenvolvimento Económico-Social	UOs, SASUP, Reitoria 2011	Institutos de I&D e demais entidades que integram o perímetro 2011	Consolidado 2011	Consolidado 2010
Projetos com empresas				
Montante de financiamento obtido via projetos de I&D+i realizados com empresas e outras instituições (ME)	3,8	4,0	7,8	n/d
Montante de financiamento obtido via prestações de serviços (ME)	5,7	18,2	23,9	n/d
Transferência de tecnologia				
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	90	9	99	69
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	53	-	53	n/d
Nº comunicações de invenção processadas	23	5	28	n/d
Empreendedorismo				
Nº empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes	108		108	65
Nº postos de trabalho criados nas empresas incubadas	1.100		1.100	650
Promoção da cultura científica e tecnológica e difusão do conhecimento				
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação	14.526		14.526	15.000
Nº participantes na U.Jr	5.153		5.153	5.175

2.2 BREVE CARATERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DAS ENTIDADES PARTICIPADAS DO GRUPO U.PORTO⁶**2.2.1 INEGI - INSTITUTO DE ENGENHARIA MECÂNICA E GESTÃO INDUSTRIAL**

O INEGI é um instituto de novas tecnologias vocacionado para a realização de atividade de inovação de base tecnológica e transferência de tecnologia. O INEGI participa ativamente no desenvolvimento da indústria nacional contribuindo com conhecimento e competências distintas na área da Engenharia Mecânica e Gestão Industrial, assumindo a missão de contribuir para o aumento da competitividade da indústria nacional através da investigação e desenvolvimento, demonstração, transferência de tecnologia e formação nas áreas de conceção e projeto, materiais, produção, energia, manutenção, gestão industrial e ambiente.

Em 2011, o INEGI continuou a assegurar o desenvolvimento de atividade nas seguintes vertentes: (i) Projetos de investigação que visam a criação de conhecimento e desenvolvimento tecnológico a montante da aplicação industrial, tipicamente financiados por programas de apoio a investigação científica e tecnológica como os

⁶ A descrição detalhada das atividades desenvolvidas por cada uma das entidades consta dos respetivos relatórios de atividades/relatórios de gestão de 2011.

promovidos pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e Comissão Europeia; *(ii)* Projetos de IDI em parceria com empresas utilizando os programas de incentivo ao desenvolvimento da economia, nomeadamente o QREN, Programas Quadro da UE e os programas regionais; *(iii)* Projetos de IDI financiados pelas empresas, numa lógica de parceria, através da qual o Instituto se constitui como parceiro das empresas nas atividades de IDI, promovendo a transferência de conhecimento e tecnologia para o tecido económico. O INEGI assegurou ainda atividades relativas a *(i)* Consultoria científica e tecnológica nas áreas de engenharia e desenvolvimento de produtos, processos tecnológicos, energia, ambiente e gestão industrial; *(ii)* Realização de ações de formação especializada desenhadas à medida das necessidades das empresas; *(iii)* Participação em redes de cooperação no âmbito do Sistema Nacional e Europeu de Inovação que visem a promoção do desenvolvimento científico e tecnológico e a promoção da inovação, incluindo os Polos de Competitividade e Clusters; bem como *(iv)* Apoio à criação de empresas para exploração e desenvolvimento comercial de tecnologias desenvolvidas ou em desenvolvimento no Instituto.

2.2.2 INESC-PORTO - INSTITUTO DE ENGENHARIA DE SISTEMAS E COMPUTADORES DO PORTO

O INESC-Porto é um instituto que tem como atividade a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a transferência e integração de conhecimento, tendo como base as tecnologias de informação, telecomunicações e eletrónica. O INESC Tecnologia e Ciência - INESC TEC é Laboratório Associado desde 2011, coordenado pelo INESC Porto e tem como Unidades Associadas LIAAD, CRACS, UGEI, CISTER e como Parceiro Privilegiado HASLab.

Em 2011, O INESC-Porto desenvolveu as suas atividades segundo três eixos dominantes: *(i)* o Preenchimento global da fileira da produção do conhecimento – desde a ciência básica à transferência de tecnologia e valorização; *(ii)* a Multiplicação de fontes de proveitos – evitando a dependência exclusiva de fundos públicos, nomeadamente com forte impulso no sentido de manter atividades de serviços diretos de I&D numa fração importante da atividade; bem como *(iii)* a Ampliação do espectro geográfico de atuação – com intensificação de projetos e atividades noutros países e continentes, com especial relevo para o Brasil. Para tal, o INESC-Porto procedeu ao *(i)* alargamento e consolidação do INESC Porto como instituição e do Laboratório Associado como rede organizada – com a definição de novo contrato e objetivos face à Fundação para a Ciência e Tecnologia e a agregação cirúrgica de novos grupos associados que reforcem a malha de cooperação e as massas críticas em áreas carenciadas; *(ii)* ao reforço das instalações – acomodando o crescimento em curso, criando novos espaços organizados, melhorando as condições materiais e laboratoriais para as pessoas; *(iii)* reforço dos recursos humanos - em qualidade e quantidade, por valorização dos existentes, aceitação de adesões, contratações de alto nível e atração internacional; e *(iv)* reorganização interna e a redefinição do modelo de gestão – em resposta ao crescimento da instituição e ao progresso etário das gerações que conduziram o INESC no Porto nos primeiros 25 anos.

2.2.3 IPATIMUP - INSTITUTO DE PATOLOGIA E IMUNOLOGIA MOLECULAR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

O IPATIMUP é uma associação privada sem fins lucrativos de utilidade pública cuja atividade principal é a investigação de translação e formação avançada em Biomedicina e Oncobiologia.

As atividades do IPATIMUP desenvolvidas em 2011 podem ser divididas em três categorias principais: Científicos, Educacionais/Formativos e Prestação de Serviços. Acresce que, para além da aposta forte na Investigação científica, o IPATIMUP tem vindo a desenvolver diversas atividades no domínio da valorização do conhecimento. Ao nível científico, o IPATIMUP apresenta, desde 2011, 3 linhas científicas fulcrais *Translational oncology: from early diagnosis to therapy selection, Epithelial neoplastic and preneoplastic lesions* e *Population genetics: origin and evolution of genetic diversity in health and disease*. Nas atividades de Educação/Formação, destacou-se, em 2011, o treino avançado de médicos, jovens cientistas, residentes em patologia, geneticistas, biólogos e técnicos em áreas de conhecimento que o IPATIMUP domina, bem como o treino de professores e alunos das escolas primárias e secundárias em assuntos relacionados com a Biologia. Destacou-se ainda a participação do IPATIMUP no Programa de Doutoramento em Biologia Básica e Aplicada (GABBA), no Programa de Doutoramento em Biodiversidade Genética e Evolução, nos Mestrados em Medicina Molecular, em Oncologia Molecular e em Genética Forense. Atendendo ao crescimento exponencial do número de estudantes de doutoramentos admitidos pelo IPATIMUP enquanto instituição de acolhimento, foram iniciadas, em 2011, negociações com as unidades orgânicas da U.Porto para o estabelecimento de protocolos de colaboração para atividades de ensino e de investigação. O IPATIMUP manteve ainda uma estreita colaboração com o *Health Cluster* Portugal (HCP) - Polo de Competitividade em Saúde, quer isoladamente, quer em articulação com o IPO-Porto (Consórcio IPATIMUP – IPO) e o Centro Hospitalar de S. João. Quanto à prestação de serviços, esta tem vindo a ser realizada pela Unidade IPATIMUP Diagnósticos que, em contraciclo com a conjuntura de 2011, registou um aumento do valor de faturação, com um crescimento na realização de exames na área da suscetibilidade genética.

12/60

2.2.4 IBMC - INSTITUTO DE BIOLOGIA MOLECULAR E CELULAR

O IBMC é uma associação sem fins lucrativos de utilidade pública cuja atividade principal é a investigação e a formação avançada em Ciências Biológicas e Biomedicina, desenvolvendo as suas atividades de investigação interdisciplinar em áreas que incluem a Genética Humana e Doenças Genéticas, Biologia da Infeção e Imunologia, Biologia Estrutural e Molecular, Neurobiologia Básica e Clínica, e Mecanismos Adaptativos Celulares.

À semelhança dos anos anteriores, as atividades do IBMC desenvolveram-se segundo cinco eixos principais: Científicas, Educacionais/Formativos, Ciência e Sociedade, Transferência de Tecnologia e Prestação de Serviços. No contexto científico, de relevar a criação, no âmbito do processo de reestruturação interna, de novos grupos de investigação, nomeadamente, *Bioactive Natural Products, Bioengineering and Synthetic Microbiology,*

Biomolecular Structure, Evolutionary Systems Biology e Redox Cell Signalling na Unidade Temática *Molecular and Cellular Biology*. Foi ainda criado um grupo associado, *Molecular Biophysics*. Já no contexto da Educação/Formação, o IBMC continuou a participar na formação anual de doutorados, acolhendo de forma regular mais de uma centena de estudantes de doutoramento a realizar o seu trabalho experimental nas suas instalações. Participou ainda ativamente em vários programas doutorais e promoveu de forma ativa a organização de seminários, cursos avançados e *workshops* para a formação dos seus estudantes. No contexto da Ciência e Sociedade, o IBMC continuou a promover a participação dos investigadores em visitas a escolas, seminários abertos, artigos de divulgação, tendo também incentivado as escolas a visitar a instituição e a conhecer melhor o trabalho realizado. O instituto, através do seu gabinete de transferência de tecnologia, procurou também incentivar o desenvolvimento de investigação em consórcio e a formação de parcerias entre investigadores e empresas. Finalmente, e no que toca à prestação de serviços, o Centro de Genética Preditiva e Preventiva continuou a assegurar o aconselhamento genético integral aos doentes e familiares, envolvendo desde o teste genético até o apoio psicológico e clínico.

2.2.5 INEB - INSTITUTO NACIONAL DE ENGENHARIA BIOMÉDICA

O INEB é uma instituição privada sem fins lucrativos, com o estatuto de utilidade pública. A missão do INEB é constituir uma interface entre a universidade, a indústria e os setores da saúde nas áreas da Engenharia Biomédica. O INEB adotou o mote “Engenharia que vive”, orientando a sua investigação para o desenvolvimento de tecnologias, equipamentos e materiais destinados a melhorar a qualidade de vida das pessoas, inspirando-se frequentemente nos sistemas vivos. O INEB partilha um edifício com o IBMC, integrando, juntamente com este, o Laboratório Associado IBMC.INEB, o qual foi, juntamente com o IPATIMUP, um dos primeiros Laboratórios Associados estabelecidos no país.

As atividades do INEB desenvolvidas em 2011 podem ser divididas em quatro categorias principais: Científicas, Transferência de Tecnologia, Educacionais e Prestação de Serviços. As atividades científicas concentraram-se quer no desenvolvimento de biomateriais e dispositivos implantáveis que possam contribuir para restaurar a função e a arquitetura de tecidos, quer no tratamento e a interpretação de dados médicos e biológicos, especialmente imagens e sinais biomédicos. As atividades de Transferência de Tecnologia, consideradas vitais para a projeção do INEB na sociedade, continuaram a constituir uma forma de geração de recursos, nomeadamente através do licenciamento de tecnologias. A criação da área de *Knowledge Transfer* foi uma das principais decisões estratégicas tomadas pelo INEB em 2011, a ser complementada pela criação da área de *Business Development and International Projects*, em 2012. No contexto das atividades educacionais, o INEB continuou a apostar no treino avançado de jovens investigadores, estando fortemente envolvido no Programa de Doutoramento e no Mestrado em Engenharia de Biomédica, bem como no Programa de Doutoramento em

Biologia Básica e Aplicada (GABBA) da U.Porto. O INEB tem ainda participado e promovido diversas ações de formação para professores e alunos das escolas primárias e secundárias, para a melhoria da educação da população portuguesa em assuntos relacionados com a engenharia biomédica e com a ciência em geral. O INEB contou ainda, em 2011, com a unidade de Prestação de Serviços, a SUIM (*Services Unit for Interfaces and Macromolecules*), que proporciona serviços e formação tecnológica a centros de investigação e empresas nas áreas das interfaces e macromoléculas.

2.2.6 CIIMAR - CENTRO INTERDISCIPLINAR DE INVESTIGAÇÃO MARINHA E AMBIENTAL

O CIIMAR é uma associação privada sem fins lucrativos, dedicada à investigação, à divulgação e à transferência de tecnologia na área das Ciências Marinhas e Ambientais. O CIIMAR tem como objeto a prestação de serviços na área da atividade de investigação científica e desenvolvimento tecnológico no âmbito das Ciências do Mar e do Ambiente, designadamente no que toca ao desenvolvimento de atividades de atualização de conhecimentos, de formação e promoção da educação científica e tecnológica, de promoção da inovação e da realização de ações de transferência de tecnologia para o tecido empresarial, bem como de apoio à decisão a nível das empresas dos organismos estatais.

Em 2011, o CIIMAR continuou a desenvolver uma série de programas horizontais, destacando-se a transferência de tecnologia e serviços avançados às empresas, a participação em plataformas e redes de conhecimento nacionais e internacionais e a formação avançada de quadros científicos e técnicos. No ano em análise, a relação do CIIMAR com a comunidade empresarial foi conseguida à custa da participação em projetos de I&DT em parceria com empresas, utilizando os programas públicos de incentivo ao desenvolvimento da economia, nomeadamente o QREN; projetos de I&DT financiados diretamente pelas empresas, promovendo a transferência de conhecimento e tecnologia para o tecido económico; e consultoria científica e tecnológica, nomeadamente nas áreas da avaliação da qualidade ambiental e aquacultura. O CIIMAR é ainda uma entidade do SCTN acreditada pelo QREN para a prestação de serviços de I&DT e para a consultoria e serviços de apoio à inovação a PMEs. O compromisso do CIIMAR na formação avançada de recursos humanos foi visível pela participação em programas de pós-graduação, tanto a nível nacional (Universidade do Porto e Universidade do Algarve) como a nível europeu (*Erasmus Mundus*). De registar ainda o papel de relevo que o CIIMAR tem adquirido na formação e promoção da educação científica e tecnológica na sociedade portuguesa, destacando-se a nível regional, os protocolos de cooperação celebrados com alguns municípios para a gestão científica e tecnológica dos respetivos Centros de Monitorização e Interpretação Ambiental - CMIAAs.

2.2.7 ICETA - INSTITUTO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS AGRÁRIAS E AGRO-ALIMENTARES

O ICETA tem como objeto o desenvolvimento de atividades de investigação científica e tecnológica em I&D e em outras atividades científicas e técnicas nos domínios das Ciências Agrárias e Agroalimentares, nomeadamente a prestação de serviços, o ensino pós-graduado e a colaboração com organismos, empresas e instituições universitárias e não universitárias. O ICETA integra o CECA – Centro de Estudos de Ciência Animal, o CEQUP - Centro de Química da Universidade do Porto, bem como o CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos.

O CECA desenvolve a sua atividade nas áreas da genética e conservação, ecologia e sanidade animal. O CEQUP, integrado no Laboratório Associado REQUIMTE, é um centro de investigação em Química de estrutura horizontal, que desenvolve a sua atividade em vários laboratórios localizados em diferentes instituições. Já o CIBIO desenvolve investigação fundamental e aplicada na área da biodiversidade, aos seus diferentes níveis: genes, espécies e ecossistemas, integrando especialistas em áreas complementares como a biologia molecular, genética, evolução, biologia de populações, taxonomia, ecologia ou gestão e ordenamento da paisagem. O CIBIO é a unidade líder do Laboratório Associado InBIO – Rede de Investigação em Biodiversidade.

2.2.8 ASSOCIAÇÃO EGP – U.PORTO

A Associação EGP – U.Porto tem como objeto a constituição e gestão, no âmbito da U.Porto, de uma Escola de Negócios, designada *Porto Business School*, com o propósito principal de desenvolver, em especial, a articulação com as comunidades académica e empresarial, as atividades de investigação, aplicação prática de conhecimentos e formação avançada na área da Gestão ou outras para que a Associação se venha a considerar vocacionada, bem como a prestação de serviços conexos. Especificamente, a missão da organização passa por melhorar a qualidade da gestão e promover a mudança nas empresas e outras organizações, através da formação avançada a nível pós-graduado, da investigação aplicada e da consultoria.

A atividade de ensino e formação desenvolvida em 2011 mantém uma organização idêntica à de 2010, estruturando-se nas seguintes grandes áreas de negócio: (i) MBA's (*MBA Magellan*, destacando-se como “o *mais internacional dos MBAs full time acreditados em Portugal*” e o MBA Executivo, que “*continua a afirmar-se como o maior e mais sénior programa do país*”); (ii) Pós-Graduações (15 cursos oferecidos); (iii) Formação para Executivos; (iv) Formação *In-company*; e (v) Consultoria, através do desenvolvimento de projetos de consultoria de gestão.

2.2.9 UPTEC - ASSOCIAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA ASPRELA

A UPTEC tem por missão a promoção da criação de empresas de base tecnológica e a atração de centros de inovação de grandes empresas nacionais e internacionais, através de um modelo económico sólido, apoiado na transferência de conhecimento e tecnologia. Esta missão assenta sobretudo numa estratégia de clusterização próxima dos centros de produção de conhecimento da U.Porto e na partilha de recursos e serviços.

Em 2011, o Parque UPTEC continuou a apostar na criação de um contexto estimulante, junto dos Polos da U.Porto, para a produção de conhecimento e tecnologia em novas áreas com potencial de crescimento e com vocação exportadora, bem como para a transformação do conhecimento em inovação empresarial, dinamizando um conjunto relevante de eventos e iniciativas. Tal contexto resultou na criação de 1.100 postos de trabalho em várias áreas de especialização tecnológica, seja no quadro do Polo UPTEC TECH (energia, eficiência energética, polímeros e materiais compósitos, tecnologias de informação e comunicação, robótica e monitorização), seja no quadro do UPTEC PINC (indústrias criativas) e UPTEC Mar.

2.2.10 FUNDAÇÃO GOMES TEIXEIRA (FGT)

A FGT tem por objeto a promoção e o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e económico do País, através de ações que envolvam a U.Porto. Para tanto, a FGT promove o diálogo e a cooperação da Universidade com pessoas singulares e coletivas, públicas, privadas ou cooperativas, com vista à prossecução dos seus objetivos, apoia atividades de investigação fundamental e aplicada de qualidade, promove a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos no exterior da Universidade, nomeadamente através do desenvolvimento de ações no âmbito da educação contínua de nível universitário, e apoia e facilita o funcionamento de esquemas de prestação de serviços em articulação com a U.Porto.

A atividade desenvolvida em 2011 traduz a continuidade das ações realizadas nos anos anteriores, o que permitiu a continuação do reforço do papel da Fundação como uma plataforma de contacto entre a Universidade e a comunidade exterior, tendo contribuído para concretização de iniciativas diversas, envolvendo projetos de investigação, atividades culturais e a prestação de serviços à comunidade. Uma das atividades nucleares da Fundação passa pela Universidade Júnior, programa emblemático da U.Porto.

2.2.11 FIMS - FUNDAÇÃO INSTITUTO ARQUITECTO JOSÉ MARQUES DA SILVA

A FIMS tem como missão a promoção científica, cultural, formativa e artística, designadamente a classificação, preservação, conservação, investigação, estudo e divulgação de todo o património artístico e arquitetónico do Arquitecto José Marques da Silva e, ainda, o acervo literário, artístico, arquitetónico e urbanístico dos Arquitectos Maria José Marques da Silva Martins e David Moreira da Silva, bem como, complementarmente, o acolhimento

ou incorporação de outros fundos ou unidades documentais de valor patrimonial, histórico, científico, artístico ou documental relativos, preferencialmente, à arquitetura e ao urbanismo portuenses e portugueses.

Das atividades desenvolvidas em 2011, enquadradas nas linhas gerais definidas no Plano Estratégico da organização, será de destacar: *(i)* o investimento na recuperação e/ou remodelação do património imóvel gerido pela Fundação; *(ii)* a divulgação e valorização do património cultural, mencionando-se, entre outras, a dinamização do Centro de Documentação e Investigação em Cultura Arquitetónica e Artística, a gestão do Sistema de Informação Marques da Silva e Moreira da Silva e as ações de promoção e divulgação na área editorial; e *(iii)* a definição do conceito e objeto do “Museu de Arquitetura”, tendo sido realizados os trabalhos de remodelação parcial do Palacete Lopes Martins de forma a poder acolher o espólio do Professor Arquiteto Fernando Távora.

2.2.12 UNIVERSIDADE DO PORTO, SGPS UNIPessoal, LDA (UP SGPS)

A UP SGPS tem como objeto a gestão de participações sociais noutras sociedades como forma indireta do exercício de atividades económicas, desde que tais sociedades desenvolvam atividades que sejam compatíveis com as finalidades e interesses da U. Porto. A UP SGPS participa nas sociedades *(i)* Loja da Universidade do Porto, Lda., que procura ser um veículo de comunicação interno e externo da U.Porto, contribuindo para a criação de uma imagem institucional coesa e integrada da Universidade e, por essa via, para a valorização da notoriedade da instituição junto dos seus públicos-alvo; e *(ii)* UPMEDIA - Conteúdos Multimédia, Lda., que apresenta como missão conceber e desenvolver soluções de comunicação multimédia e audiovisual em ciência, tecnologia e inovação, como interface entre a U.Porto e a sociedade.

Em suma, analisadas, sinteticamente, as atividades realizadas pelo Grupo U.Porto no ano de 2011, a partir de um exercício de consolidação e de síntese, será de concluir pela importância que as Instituições de I&D e demais entidades que integram a esfera da U.Porto assumem designadamente a nível da formação não conferente de grau, da I&Di (projetos de investigação, contratos de prestação de serviços e publicações) e da internacionalização do Grupo U.Porto, concorrendo para a plena concretização dos objetivos estratégicos que a Universidade se propôs atingir até 2015.

3. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

3.1 NOTA INTRODUTÓRIA

No exercício de 2011, o perímetro de consolidação foi constituído pelas entidades constantes do QUADRO 5. Os fundamentos para a sua inclusão encontram-se evidenciados na NOTA 1 do ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS.

QUADRO 5: ENTIDADES INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO EM 2011

Institutos de interface	Ano de inclusão no perímetro de consolidação
INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	2009
INESC-Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto	2009
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	2009
IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular	2009
INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica	2009
CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	2009
ICETA - Instituto de Ciências e Tecnologias Agrárias e Agro-Alimentares	2009

Outras associações privadas sem fins lucrativos e fundações	Ano de inclusão no perímetro de consolidação
Associação EGP - U.Porto	2009 ⁷
UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	2009
Fundação Gomes Teixeira	2008
Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	2009 ⁸

⁷ Constituída em 5 de Junho de 2008, a EGP-UPBS funde as atividades no domínio da formação para executivos até então desenvolvidas pela Escola de Gestão do Porto e pelo Instituto de Investigação e Serviços da Faculdade de Economia (ISFEP). A EGP - Escola de Gestão do Porto, unidade orgânica da U.Porto, incluída na consolidação de contas até 2008, foi extinta ao abrigo da alínea a), nº 4, artigo 108º dos novos estatutos da Universidade do Porto. Em Junho de 2011, a EGP - *University of Porto Business School* foi transformada na Associação EGP-U.Porto através de alteração estatutária.

⁸ Constituída em 22 de Outubro de 2008, a Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva resulta da transformação em fundação de direito privado do Instituto José Marques da Silva (IMS), que até 2009 era uma unidade orgânica da U.Porto, incluída na entidade contabilística Universidade do Porto.

Participações empresariais	Ano de inclusão no perímetro de consolidação
Universidade do Porto, SGPS Unipessoal, Lda	2009 ⁹
Loja da Universidade do Porto, Lda	2009
UPMÉDIA - Conteúdos Multimédia, Lda	2009

Pelo impacto que tiveram nas contas consolidadas do exercício económico de 2011, destacam-se os seguintes factos: a redução no financiamento do Estado em 12,1 milhões de Euros (8,77% face a 2010), a finalização da construção dos novos edifícios da Faculdade de Farmácia (FFUP) e Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), bem como da Faculdade de Medicina (FMUP), a implementação do ERP Primavera em todas as Unidades Orgânicas, Reitoria e Serviços de Ação Social da U.Porto, o aumento registado de cerca de 19,5 milhões de Euros nos subsídios a receber de projetos do IBMC e ICETA, a adjudicação e início da empreitada do Centro de Inovação do Pólo das Tecnologias da UPTEC, assim como a abertura dos procedimentos relativos à construção do Edifício Central, Fase II e da Incubadora do Pólo do Mar da UPTEC.

Em 2011 destaca-se ainda a alteração do critério de reconhecimento da dívida de estudantes, sendo esta integralmente gerada no momento da respetiva inscrição.

REDUÇÃO DO FINANCIAMENTO DO ESTADO - Apesar da redução no financiamento do Estado em 12,1 milhões de Euros (8,77% face a 2010), a U.Porto prosseguiu, em 2011, a sua missão com um elevado padrão de qualidade no ensino e investigação, para o qual contribuiu a continuação do esforço de racionalização na utilização de recursos e de diversificação das fontes de financiamento, apesar da conjuntura económica desfavorável.

FINALIZAÇÃO DA CONSTRUÇÃO DOS NOVOS EDIFÍCIOS DA FFUP/ICBAS E DA FMUP - Durante este ano, finalizou-se a construção dos edifícios da FFUP e do ICBAS, bem como da FMUP, dotando estas faculdades de ótimas condições para a sua atividade, sendo mais um contributo para a excelência no ensino e investigação na U.Porto. Saliente-se que, em Agosto de 2009, foram assinados os contratos de financiamento com o POVT¹⁰ relativos à construção e equipamento das novas instalações da FFUP e do ICBAS, assim como à ampliação das instalações e aquisição de equipamentos da FMUP. Estas obras, orçamentadas em, respetivamente 32.756 milhares de Euros e 22.437 milhares de Euros, foram financiadas nos seguintes termos:

⁹ A Universidade do Porto, SGPS foi excluída do processo de consolidação em 2008 ao abrigo do ponto 12.4.4 – Exclusões de consolidação do POC – Educação, por não constituir entidade materialmente relevante.

¹⁰ Programa Operacional Temático – Valorização do Território – 2007-2013.

QUADRO 6: CONTRATOS POVT

Em milhares de Euros

Projeto	PIDDAC	FEDER (POVT)	Total	Taxa de execução
FFUP/ICBAS	9.827	22.930	32.756	86,34%
FMUP	6.731	15.706	22.437	85,84%
Total	16.558	38.635	55.193	

IMPLEMENTAÇÃO DO ERP PRIMAVERA - O arranque em produtivo do ERP Primavera em todas as Unidades Orgânicas, Reitoria e Serviços de Ação Social colocou a U.Porto num novo patamar de qualidade de informação de gestão, o que, a par de outras medidas de reorganização em curso, permitirá reduzir, ainda mais, os custos de funcionamento, ajustando-se aos cortes do financiamento público que têm sido impostos, não prejudicando a qualidade do ensino ministrado, nem a investigação que desenvolve.

SUBSÍDIOS A RECEBER DE PROJETOS DO IBMC E ICETA - Os subsídios a receber de projetos do IBMC e ICETA registaram um aumento de cerca de 19,5 milhões de Euros, sendo o montante de 7,5 milhões de Euros relativos ao IBMC e o montante de 12 milhões de Euros relativo ao ICETA. No que se refere ao IBMC, a variação positiva resulta do efeito conjugado do aumento do número de projetos financiados, com a redução do montante de recebimentos da FCT. Relativamente ao ICETA, a variação registada relaciona-se com a alteração de política contabilística, uma vez que os montantes a receber passaram a ser contabilizados no momento em que o ICETA tem conhecimento da sua aprovação.

CONSTRUÇÃO DOS EDIFÍCIOS DA UPTEC - À data de 31 de Dezembro de 2011, a UPTEC tinha registado cerca de 3.539 milhares de Euros de investimentos em curso relativos às empreitadas do Centro de Inovação do Pólo das Tecnologias da UPTEC, construção do Edifício Central, Fase II e da Incubadora do Pólo do Mar, para os quais haviam sido celebrados contratos de subsídios a fundo perdido no montante de 18.180 milhares de Euros, conforme consta no quadro seguinte:

QUADRO 7: CONTRATOS DE FINANCIAMENTO DA UPTEC

Em milhares de Euros

Subsídios	Valor subsídio	Valor recebido	Valor a receber
Anterior Quadro Comunitário - Asprela *	2.624	2.011	-
Rede de Prom. e Prog. Empreend. Tec. Norte	232	8	224
Reforço Infra-estruturas específicas	1.172	700	472
Consolidação do Parque Ciência Tecnologia	11.078	279	10.798
Criação Incub. Ciências do Mar do Pólo Mar	3.074	-	3.074
Total	18.180	2.997	14.569

* Financiamento obtido em 2007

3.2 BALANÇO CONSOLIDADO

Conforme consta da NOTA INTRODUTÓRIA, os factos mencionados e quantificados foram a principal causa do significativo acréscimo verificado, quer no ATIVO, quer no PASSIVO e, por essa via, da alteração da ESTRUTURA DO BALANÇO (QUADROS 8 e 9).

ESTRUTURA DO ATIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Em 2011, o ATIVO LÍQUIDO da U.Porto ascendeu a 827.278 milhares de Euros, o que representou um acréscimo de 12% face a 2010. Contudo, e tal como se pode constatar pelo QUADRO 8, verificaram-se ligeiras alterações em termos da estrutura entre o IMOBILIZADO CORPÓREO e as DÍVIDAS DE TERCEIROS.

O ATIVO FIXO ascendeu a 568.820 milhares de Euros, registou uma variação positiva de 4% e passou a representar 69% do total do ATIVO LÍQUIDO, quando em 2010 representava 74%. Esta evolução assenta, quase em exclusivo, no comportamento da rubrica de IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS, que registou um crescimento de 22.091 milhares de Euros.

O ATIVO CIRCULANTE cifrou-se em 248.312 milhares de Euros, tendo registado um crescimento de 67.871 milhares de Euros, e passou a representar 30% do ATIVO TOTAL, quando em 2010 representava 24%.

21/60

QUADRO 8: ESTRUTURA DO ATIVO LÍQUIDO – 2010 E 2011

Em milhares de Euros

Ativo Líquido	2011		2010		Variação 2011-2010	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
Imobilizado	568.820	69%	546.929	74%	21.891	4%
Imobilizações incorpóreas	322	0,04%	299	0,04%	24	8%
Imobilizações corpóreas	561.529	68%	539.438	73%	22.091	4%
Investimentos financeiros	6.969	1%	7.193	1%	(223)	(3%)
Circulante	248.312	30%	180.441	24%	67.871	38%
Existências	1.466	0,2%	1.315	0,2%	151	11%
Dívidas de terceiros	168.178	20%	104.845	14%	63.334	60%
Disponibilidades	78.668	10%	74.281	10%	4.387	6%
Acréscimos e diferimentos	10.146	1%	9.520	1%	626	7%
Total	827.278	100%	736.890	100%	90.388	12%

As rubricas que mais contribuíram para o acréscimo positivo do ATIVO, foram as IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS e as DÍVIDAS DE TERCEIROS, que em conjunto explicam 95% da variação.

As IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS cresceram, em 2011, 22.091 milhares de Euros em resultado do acréscimo de cerca de 21 milhões de Euros registado na rubrica de IMOBILIZADO EM CURSO, relativo às obras de construção das novas instalações da FFUP/ICBAS e da FMUP, assim como o acréscimo registado com a construção dos edifícios da UPTEC, que ascendeu a 3.539 milhares de Euros.

Por sua vez, as DÍVIDAS DE TERCEIROS cresceram 63,3 milhões de Euros essencialmente pelo facto de, no exercício de 2011, a U.Porto ter procedido à alteração do critério de reconhecimento da dívida de estudantes, sendo esta integralmente gerada no momento da inscrição dos estudantes. Em virtude da modificação efetuada, a dívida de estudantes ascendeu a cerca de 33 milhões de Euros, representando uma variação de cerca de 26 milhões de Euros. Salienta-se também a dívida relativa aos contratos de financiamento que ascendeu a cerca de 14 milhões de Euros relativamente ao projeto I3S da U.Porto, assim como a dívida relativa aos contratos de financiamento do IBMC e ICETA, que registaram, tal como anteriormente referido, um aumento de cerca de 19,5 milhões de Euros.

As DISPONIBILIDADES atingiram o montante de 78.668 milhares de Euros, representando 10% do ATIVO LÍQUIDO. Trata-se de um valor extremamente elevado, salientando-se que grande parte deste montante corresponde a verbas consignadas, nomeadamente de investigação e de investimentos em curso.

Tal como se pode constatar pela análise do QUADRO 9, à semelhança do que aconteceu relativamente ao ATIVO LÍQUIDO, as situações referidas na NOTA INTRODUTÓRIA alteraram o peso relativo das rubricas dos FUNDOS PRÓPRIOS e do PASSIVO, assim como o seu valor absoluto.

QUADRO 9: ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E DO PASSIVO – 2010 E 2011

Em milhares de Euros

Fundos Próprios, Interesses Minoritários e Passivo	2011		2010		Variação 2011-2010	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
FUNDOS PRÓPRIOS	506.189	61%	481.250	65%	24.939	5%
Património	443.675	54%	443.106	60%	569	0,1%
Reservas	6.668	1%	6.547	1%	121	2%
Resultados transitados	31.531	4%	22.975	3%	8.555	37%
Resultado líquido do exercício	24.316	3%	8.622	1%	15.694	182%
INTERESSES MINORITÁRIOS	5.082	1%	5.016	1%	66	1%
PASSIVO	316.008	38%	250.624	34%	65.384	26%
Provisões para riscos e encargos	100	0,01%	292	0,04%	(192)	(66%)
Dívidas a terceiros	31.763	4%	29.673	4%	2.090	7%
Acréscimos e diferimentos	284.144	34%	220.658	30%	63.486	29%
Total	827.278	100%	736.890	100%	90.388	12%

Os FUNDOS PRÓPRIOS, com um peso na estrutura de 61%, registaram um crescimento de 24.939 milhares de Euros.

O PASSIVO, que ascendeu a 316.008 milhares de Euros e tem um peso de 38% na estrutura, registou, face a 2010, um significativo acréscimo global de 65.384 milhares de Euros.

A rubrica de ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS, em resultado da expressiva variação de 63.486 milhares de Euros, justifica 97% desse acréscimo e a rubrica de DÍVIDAS A TERCEIROS, com um acréscimo de 2.090 milhares de Euros, justifica 3%.

Note-se que o diferimento dos financiamentos obtidos para as atividades correntes e de investimento não se traduz num “verdadeiro passivo”, por não constituir um passivo exigível, resultando antes da aplicação do princípio da especialização dos exercícios. Com efeito, os financiamentos obtidos são diferidos, sendo transferidos ao longo dos exercícios para resultados, através do seu reconhecimento como proveitos, na proporção, respetivamente, dos custos incorridos e das amortizações dos bens subsidiados.

No final de 2011, destacam-se os PROVEITOS DIFERIDOS relacionados com os financiamentos obtidos para o investimento cujo aumento ascendeu a cerca de 23 milhões de Euros. Nesta rubrica destacam-se a construção e equipamento das novas instalações da FFUP/ICBAS e da FMUP, que ascenderam a 58.983 milhares de Euros.

Por outro lado, no âmbito da estratégia de internacionalização da U.Porto, destacam-se ainda os PROVEITOS DIFERIDOS relacionados com os financiamentos dos projetos de mobilidade e de cooperação, no montante 9.993 milhares de Euros. A rubrica de PROPINAS reflete uma variação de 21.223 milhares de Euros em virtude da alteração do critério de reconhecimento da dívida de estudantes.

3.3 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

ESTRUTURA DOS CUSTOS E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Da análise do QUADRO 10 conclui-se que, à semelhança de 2010, a U.Porto mantém uma estrutura de custos equilibrada.

QUADRO 10: ESTRUTURA DOS CUSTOS – 2010 E 2011

Em milhares de Euros

Custos	2011		2010		Variação 2011-2010	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
Custo merc. vendidas e mat. consumidas	3.993	2%	3.918	1%	75	2%
Fornecimentos e serviços externos	56.542	23%	54.549	21%	1.993	4%
Custos com o pessoal	146.132	59%	165.584	63%	(19.452)	(12%)
Transferências correntes conc. e prest. sociais	16.469	7%	15.503	6%	966	6%
Amortizações do exercício	18.731	8%	17.740	7%	991	6%
Provisões do exercício	1.172	0,5%	1.149	0,4%	23	2%
Outros custos e perdas operacionais	1.312	0,5%	1.179	0,5%	133	11%
Custos operacionais	244.351	99%	259.622	99%	(15.271)	(6%)
Custos e perdas financeiras	376	0,2%	204	0,1%	172	84%
Custos correntes	244.726	99%	259.826	99%	(15.100)	(6%)
Custos e perdas extraordinários	1.517	1%	1.745	1%	(228)	(13%)
Custos totais	246.243	100%	261.571	100%	(15.328)	(6%)
Interesses minoritários	6	-	4	-	1	32%
Custos totais com interesses minoritários	246.249	-	261.575	-	(15.327)	-

Os CUSTOS OPERACIONAIS registaram uma diminuição de 15.271 milhares de Euros, o que representa um decréscimo de 6% face a 2010.

A diminuição verificada a nível operacional decorre essencialmente do decréscimo dos CUSTOS COM PESSOAL, no montante de 19.452 milhares de Euros, em virtude de cortes orçamentais instituídos. Destaca-se ainda a

rubrica dos FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS, no montante de 56.542 milhares de Euros, que registaram um acréscimo de 1.993 milhares de Euros.

ESTRUTURA DOS PROVEITOS E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Da análise do QUADRO 11, constata-se que a estrutura de proveitos não alterou significativamente.

QUADRO 11: ESTRUTURA DOS PROVEITOS – 2010 E 2011

Em milhares de Euros

Proveitos	2011		2010		Variação 2011-2010	
	Valor	%	Valor	%	Absoluta	Relativa
Vendas e prestações de serviços	29.131	11%	32.580	12%	(3.450)	(11%)
Impostos e taxas	41.264	15%	35.537	13%	5.727	16%
Proveitos suplementares	5.207	2%	1.711	1%	3.496	204%
Transferências e subsídios correntes obtidos	181.010	67%	190.946	71%	(9.935)	(5%)
Outros proveitos e ganhos operacionais	462	0,2%	152	0,1%	310	204%
Proveitos operacionais	257.073	95%	260.926	97%	(3.852)	(1%)
Proveitos e ganhos financeiros	1.896	1%	937	0,3%	959	102%
Proveitos correntes	258.969	96%	261.863	97%	(2.894)	(1%)
Proveitos e ganhos extraordinários	11.596	4%	8.334	3%	3.261	39%
Proveitos totais	270.565	100%	270.197	100%	368	0,1%

Os PROVEITOS OPERACIONAIS registaram um decréscimo de cerca de 3.852 milhares de Euros, o que representa uma diminuição de cerca de 1% face a 2010, sendo que decorre essencialmente do decréscimo das TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS, no montante de 9.935 milhares de Euros. Esta variação encontra-se fundamentalmente associada à redução do financiamento do Estado atribuído à U.Porto.

Cerca de 70% desta rubrica diz respeito ao *plafond* atribuído pelo Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das Universidades, que no ano transato se cifrou em cerca de 126.113 milhares de Euros, embora apenas 125.123 milhares de Euros tivessem sido afetos a atividades correntes. Note-se que em 2010 o *plafond* atribuído pelo Estado ascendeu a 138.231 milhares de Euros, o que representa um decréscimo de 8,77%, tendo sido afeto a atividades correntes o montante de 136.584 milhares de Euros.

QUADRO 12: EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS – 2010 E 2011

Em milhares de Euros

Resultados	2011	2010	Variação 2011-2010	
			Absoluta	Relativa
Resultados operacionais	12.723	1.304	11.419	876%
Resultados financeiros	1.520	733	787	107%
Resultados correntes	14.243	2.037	12.206	599%
Resultados extraordinários	10.079	6.589	3.489	53%
Resultado líquido consolidado do exercício	24.316	8.622	15.694	182%
Resultado líquido consolidado do exercício com interesses minoritários	24.322	8.626	15.695	182%

Tal como se pode constatar pelo QUADRO 12, todos os resultados melhoraram face a 2010. Destaca-se a variação positiva do RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO, no montante de 15.694 milhares de Euros, face a 2010, cifrando-se em 2011 no montante de 24.316 milhares de Euros.

Os RESULTADOS OPERACIONAIS foram também positivos, no montante de 12.723 milhares de Euros, encontrando-se, no entanto, subavaliados no montante de 8.086 milhares de Euros¹. Tal como referido no ponto anterior, parte dos PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS resultam do reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados. Efetivamente, nas Universidades estes proveitos não são de facto PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS, mas antes PROVEITOS OPERACIONAIS, constituindo uma das principais fontes permanentes de financiamento.

QUADRO 13: EVOLUÇÃO DOS INDICADORES ECONÓMICOS – 2010 E 2011

Em milhares de Euros

Indicadores	2011	2010	Variação 2011-2010	
			Absoluta	Relativa
Cash-Flow				
(RLE + Amortizações + Provisões)	44.219	27.511	16.708	61%
EBITDA				
(Resultados operacionais + Amortizações + Provisões)	32.625	20.193	12.433	62%

A U.Porto gerou, no ano de 2011, um *Cash-Flow* e um EBITDA positivos de, respetivamente, 44.219 milhares de Euros e 32.625 milhares de Euros.

¹ Valor relativo ao reconhecimento dos proveitos extraordinários relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos bens subsidiados.

3.4 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

No exercício de 2011, a totalidade dos recebimentos atingiu o montante de 292.208 milhares de Euros, tendo superado a totalidade dos pagamentos em 4.349 milhares de Euros.

QUADRO 14: ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/ PAGAMENTOS – 2010 E 2011

Em milhares de Euros

	2011		2010		Variação 2011-2010	
	Valor	% Rec.	Valor	% Rec.	Absoluta	Relativa
Recebimentos provenientes de:						
Atividades operacionais	261.828	90%	256.215	87%	5.613	2%
Clientes	38.606	13%	33.920	11%	4.686	14%
Estudantes	37.572	13%	33.323	11%	4.250	13%
Financiamento do Estado	125.123	43%	136.584	46%	(11.460)	(8%)
Sub. correntes - Investigação	41.344	14%	40.076	14%	1.268	3%
Sub. correntes - Outros	8.537	3%	8.977	3%	(439)	(5%)
Outros	10.645	4%	3.336	1%	7.309	219%
Atividades de investimento	22.496	8%	33.053	11%	(10.557)	(32%)
Financiamento do Estado	990	0,3%	1.647	1%	(658)	(40%)
Sub. investimento - Investigação	2.099	1%	3.084	1%	(985)	(32%)
Sub. investimento - Outros	18.378	6%	28.286	10%	(9.908)	(35%)
Outros	1.030	0,4%	36	0,01%	994	2.737%
Atividades de financiamento	7.883	3%	6.708	2%	1.175	18%
Total de Recebimentos	292.208	100%	295.976	100%	(3.768)	(1%)
Pagamentos respeitantes a:						
Atividades operacionais	238.848	82%	244.962	82,8%	(6.114)	(2%)
Fornecedores	56.449	19%	60.133	20%	(3.684)	(6%)
Pessoal	157.208	54%	166.389	56%	(9.181)	(6%)
Outros	25.191	9%	18.441	6%	6.750	37%
Atividades de investimento	42.266	14%	43.935	15%	(1.668)	(4%)
Investimentos financeiros	1.282	0,4%	151	0,1%	1.131	748%
Imobilizações corpóreas	40.838	14%	43.660	15%	(2.822)	(6%)
Imobilizações incorpóreas	146	0,1%	124	0,04%	23	18%
Atividades de financiamento	6.745	2%	5.667	2%	1.077	19%
Total de Pagamentos	287.859	99%	294.564	100%	(6.705)	(2%)
Fluxo das atividades operacionais	22.981	8%	11.253	4%	11.728	104%
Fluxo das atividades investimento	(19.770)	(7%)	(10.882)	(4%)	(8.888)	82%
Fluxo das atividades financiamento	1.138	0,4%	1.040	0,4%	98	9%
Variação de caixa e seus equivalentes	4.349	1%	1.411	0,5%	2.938	208%

Os recebimentos provenientes das atividades operacionais, no montante de 261.828 milhares de Euros, representam 90% da globalidade dos recebimentos, enquanto os provenientes de atividades de investimento e financiamento corresponderam a, respetivamente, 8% e 3% do total dos recebimentos.

A variação positiva de 5.613 milhares de Euros nos recebimentos das atividades operacionais é acompanhada de um aumento do peso relativo deste tipo de recebimentos, em contrapartida dos relacionados com as atividades de investimento, e decorre do efeito conjugado do aumento dos recebimentos relacionados com os clientes e estudantes, com a redução do financiamento do Estado e dos financiamentos de obras de grande envergadura da U.Porto.

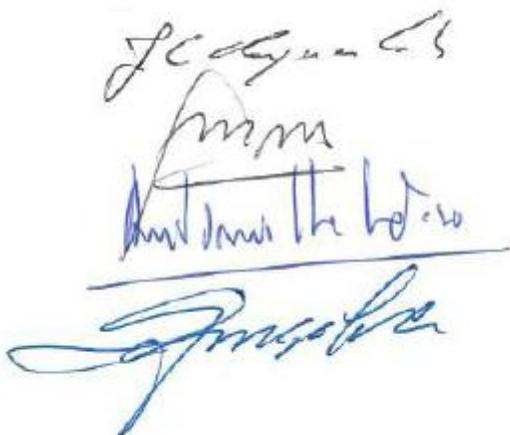
Relativamente a estes investimentos, destacam-se os relativos à construção das novas instalações da FFUP/ICBAS e FMUP, cujo montante ascendeu a 17.369 milhares de Euros (cerca de 4.375 milhares de Euros relativos ao financiamento do PIDDAC e 12.994 milhares de Euros ao POVT). Com efeito, decorrente de um conjunto de obras de grande envergadura na U.Porto, o fluxo das atividades de investimento foi negativo em 19.770 milhares de Euros. Dado que os subsídios obtidos não foram suficientes para suportar as atividades de investimento, foi fundamental recorrer ao autofinanciamento, permitido pelo fluxo financeiro gerado pelas atividades operacionais.

De salientar que o financiamento das atividades operacionais por parte de Estado, no montante de 125.123 milhares de Euros, apenas permitiu cobrir 80% dos pagamentos ao pessoal e representou 43% dos recebimentos totais. O restante financiamento das atividades operacionais proveio essencialmente das rubricas de clientes e estudantes, que registaram um acréscimo nos recebimentos de 4.686 e 4.250 milhares de Euros, respetivamente, contribuindo cada uma com 13%, e da investigação que contribuiu com 14% para o total dos recebimentos das atividades operacionais.

O fluxo das atividades operacionais foi positivo, tendo os recebimentos superado os pagamentos das atividades operacionais em 22.981 milhares de Euros.

Porto, 8 de Novembro de 2012

O Conselho de Gestão

The image shows four handwritten signatures in blue ink, stacked vertically. The signatures are cursive and appear to be the names of the members of the Board of Management. The top signature is the most legible, followed by the others which are more stylized.

BALANÇO CONSOLIDADO

Em Euros

ATIVO	2011		2010	
	Ativo bruto	Amortizações e provisões	Ativo líquido	Ativo líquido
IMOBILIZADO:				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	62.887	(62.887)	-	-
Despesas de investigação e desenvolvimento	58.482	(51.122)	7.360	12.799
Propriedade industrial e outros direitos	898.312	(607.557)	290.754	245.211
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	24.174	-	24.174	40.706
Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas	-	-	-	-
Diferenças de consolidação	-	-	-	-
	1.043.854	(721.566)	322.288	298.716
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	191.386.589	-	191.386.589	191.386.589
Edifícios e outras construções	355.496.185	(93.654.956)	261.841.229	258.229.864
Equipamento e material básico	112.816.272	(82.712.305)	30.103.967	26.786.570
Equipamento de transporte	1.243.191	(900.603)	342.588	321.865
Ferramentas e utensílios	1.840.762	(1.280.149)	560.613	246.307
Equipamento administrativo	51.494.845	(43.261.484)	8.233.361	7.939.823
Taras e vasilhame	1.458	(1.276)	182	364
Outras imobilizações corpóreas	4.807.065	(3.557.207)	1.249.858	3.289.433
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	67.804.878	-	67.804.878	49.056.209
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	5.511	-	5.511	2.180.856
	786.896.756	(225.367.979)	561.528.776	539.437.880
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	7.107.314	(179.689)	6.927.625	7.189.090
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	41.703	-	41.703	3.583
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-
	7.149.017	(179.689)	6.969.328	7.192.673
CIRCULANTE:				
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	398.989	-	398.989	388.477
Produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	-	-	-	-
Produtos acabados e intermédios	-	-	-	-
Mercadorias	1.088.095	(20.949)	1.067.145	926.856
Adiantamentos por conta de compras	-	-	-	-
	1.487.083	(20.949)	1.466.134	1.315.332
Dívidas de terceiros - médio e longo prazo:				
Outros devedores	-	-	-	-
	-	-	-	-
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Empréstimos concedidos	-	-	-	-
Clientes c/c	10.725.230	-	10.725.230	10.951.780
Alunos c/c	32.973.883	-	32.973.883	6.376.177
Utentes c/c	258.996	-	258.996	671.466
Clientes, Alunos e utentes - títulos a receber	-	-	-	-
Clientes, Alunos e utentes de cobrança duvidosa	5.379.693	(5.213.225)	166.468	129.631
Devedores pela execução do orçamento	-	-	-	-
Adiantamentos a fornecedores	16.441	-	16.441	5.300
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	18.206	-	18.206	5.594
Estado e outros entes públicos	986.098	(35.424)	950.674	728.963
Outros devedores	123.760.065	(691.586)	123.068.479	85.975.818
	174.118.611	(5.940.234)	168.178.376	104.844.729
Títulos negociáveis:				
Acções	1.568	-	1.568	5.783
Obrigações e títulos de participação	15.000	-	15.000	15.000
Títulos da dívida pública	-	-	-	-
Outros títulos	-	-	-	-
Outras aplicações de tesouraria	316.367	(3.717)	312.649	325.906
	332.935	(3.717)	329.217	346.689
Conta no Tesouro, depósitos em instituições financeiras e caixa:				
Conta no Tesouro	5.730.037	-	5.730.037	5.683.941
Depósitos em instituições financeiras	72.438.661	-	72.438.661	68.075.270
Caixa	169.988	-	169.988	175.214
	78.338.686	-	78.338.686	73.934.424
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
Acréscimos de proveitos	8.921.377	-	8.921.377	8.137.962
Custos diferidos	1.224.186	-	1.224.186	1.381.865
	10.145.562	-	10.145.562	9.519.827
Total de amortizações		(226.089.546)		
Total de provisões		(6.144.590)		
Total do Ativo	1.059.512.504	(232.234.136)	827.278.368	736.890.270

FUNDOS PRÓPRIOS, INTERESSES MINORITÁRIOS E PASSIVO	2011	2010
FUNDOS PRÓPRIOS:		
Património	443.674.768	443.106.267
Diferenças de consolidação	-	-
Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	-	-
Reservas de reavaliação	-	-
Reservas:		
Reservas legais	300.028	300.028
Reservas estatutárias	933.625	933.625
Reservas contratuais	-	-
Reservas livres	1.815.497	1.815.497
Subsídios	23.629	-
Doações	3.594.748	3.497.688
Reservas decorrentes de transferência de activos	-	-
Resultados transitados	31.530.544	22.975.220
Resultado líquido do exercício	24.316.066	8.621.956
Total dos Fundos Próprios	506.188.904	481.250.280
INTERESSES MINORITÁRIOS:	5.081.893	5.016.332
PASSIVO:		
Provisões para riscos e encargos:	100.408	292.257
Dívidas a terceiros - médio e longo prazo:		
Empréstimos por dívida não titulada	1.800.492	2.191.971
Fornecedores de imobilizado c/c	61.657	61.827
Outros credores	74.820	87.290
	1.936.969	2.341.088
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Empréstimos por dívida titulada	-	2.742
Empréstimos por dívida não titulada	5.262.640	3.483.537
Adiantamentos por conta de vendas	-	-
Fornecedores c/c	5.046.877	4.723.625
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	14.124	3.191
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar	-	-
Credores pela execução do orçamento	-	-
Adiantamentos de clientes, alunos e utentes	84.372	202.368
Fornecedores de imobilizado c/c	8.099.820	11.349.526
Estado e outros entes públicos	3.824.098	4.309.958
Outros credores	7.494.135	3.257.156
	29.826.066	27.332.104
Acréscimos e diferimentos:		
Acréscimos de custos	14.644.867	22.170.231
Proveitos diferidos	269.499.261	198.487.979
	284.144.128	220.658.209
Total do Passivo	316.007.571	250.623.658
Total dos Fundos Próprios, Interesses Minoritários e Passivo	827.278.368	736.890.270

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Em Euros

	2011		2010	
CUSTOS E PERDAS				
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	285.815		276.575	
Matérias	<u>3.707.257</u>	3.993.072	<u>3.641.640</u>	3.918.216
Fornecimentos e serviços externos	56.542.282		54.548.893	
Custos com o pessoal	<u>146.131.825</u>	202.674.107	<u>165.583.899</u>	220.132.792
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	<u>16.468.685</u>	16.468.685	<u>15.502.745</u>	15.502.745
Amortizações do exercício	18.730.864		17.739.860	
Provisões do exercício	<u>1.171.853</u>	19.902.716	<u>1.148.968</u>	18.888.828
Outros custos e perdas operacionais	<u>1.312.253</u>	1.312.253	<u>1.179.432</u>	1.179.432
(A)		<u>244.350.834</u>		<u>259.622.012</u>
Custos e perdas financeiras		375.518		203.902
(C)		<u>244.726.352</u>		<u>259.825.914</u>
Custos e perdas extraordinários		1.516.993		1.745.290
(E)		<u>246.243.345</u>		<u>261.571.204</u>
Interesses minoritários		5.561		4.208
(G)		<u>246.248.906</u>		<u>261.575.412</u>
Resultado líquido consolidado do exercício		24.316.066		8.621.956
		<u>270.564.972</u>		<u>270.197.368</u>
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas e prestações de serviços				
Vendas	2.977.253		3.222.871	
Prestações de serviços	<u>26.153.370</u>	29.130.624	<u>29.357.353</u>	32.580.223
Impostos, taxas e outros	41.263.704		35.536.776	
Trabalhos para a própria entidade				
Proveitos suplementares	5.206.689		1.710.854	
Transferências e subsídios correntes obtidos:				
Financiamento do Estado	125.123.313		136.583.744	
Outras	55.886.783		54.361.845	
Outros proveitos e ganhos operacionais	<u>462.334</u>	227.942.824	<u>152.334</u>	228.345.553
(B)		<u>257.073.447</u>		<u>260.925.776</u>
Proveitos e ganhos financeiros		1.895.862		937.115
(D)		<u>258.969.309</u>		<u>261.862.891</u>
Proveitos e ganhos extraordinários		11.595.663		8.334.477
(F)		<u>270.564.972</u>		<u>270.197.368</u>
Resultados operacionais:	(B) - (A)	12.722.613		1.303.764
Resultados financeiros:	(D) - (C)	1.520.343		733.213
Resultados correntes:	(D) - (C)	14.242.957		2.036.977
Resultados extraordinários:	(F) - (E)	10.078.670		6.589.187
Resultado líquido consolidado do exercício:	(F) - (G)	24.316.066		8.621.956
Resultado líquido consolidado do exercício com interesses minoritários	(F) - (E)	24.321.626		8.626.164

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS (MÉTODO DIRETO)

Em Euros

	2011	2010
ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Clientes	38.606.356	33.920.196
Estudantes	37.572.313	33.322.611
Subsídios correntes		
Financiamento do Estado	125.123.313	136.583.744
Investigação		
Nacional	32.876.020	33.885.111
Internacional		
União Europeia	7.924.308	6.050.574
Outros	543.922	140.294
Outros	8.537.123	8.976.526
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Fornecedores	(56.449.128)	(60.132.676)
Pessoal	(157.208.024)	(166.388.757)
Estudantes	(5.290.878)	(8.189.620)
Fluxo gerado pelas operações	32.235.325	18.168.003
Outros recebimentos relativos à atividade operacional	10.609.934	3.312.388
Outros pagamentos relativos à atividade operacional	(19.751.437)	(10.249.050)
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	23.093.822	11.231.342
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	35.203	23.684
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(148.443)	(1.997)
Fluxo das atividades operacionais [1]	22.980.582	11.253.028
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Investimentos financeiros	419	10.169
Imobilizações corpóreas	64.969	26.133
Imobilizações incorpóreas	-	-
Subsídios de investimento		
Financiamento do Estado	989.714	1.647.221
Investigação		
Nacional	1.690.719	2.906.708
Internacional		
União Europeia	408.130	139.240
Outros	-	37.654
Outros	18.377.615	28.285.771
Juros e proveitos similares	964.657	-
Dividendos	-	-
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Investimentos financeiros	(1.281.858)	(151.168)
Imobilizações corpóreas	(40.837.991)	(43.659.849)
Imobilizações incorpóreas	(146.340)	(123.653)
Fluxos das atividades de investimento [2]	(19.769.967)	(10.881.776)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
<i>Recebimentos provenientes de:</i>		
Empréstimos obtidos	7.803.788	6.509.412
Aumentos de capital/ fundo social e prestações suplementares	60.920	-
Doações	18.210	198.092
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>		
Empréstimos obtidos	(6.496.440)	(5.563.109)
Amortização de contratos de locação financeira	-	(46.185)
Juros e custos similares	(248.247)	(58.153)
Redução de capital/ fundo social e prestações suplementares	-	-
Fluxos de atividades de Financiamento [3]	1.138.231	1.040.057
Variações de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]	4.348.845	1.411.310
Efeitos das diferenças de câmbio	147	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	74.279.626	72.868.316
Caixa e seus equivalentes no fim do período	78.628.619	74.279.626

ANEXO À DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A discriminação de caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro de 2011 e a sua reconciliação com os valores e o montante de disponibilidades constantes do Balanço na data indicada, é como segue:

	31-12-2011
Numerário	169.988
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	39.352.348
Depósitos a prazo	38.773.349
Ações	1.568
Obrigações e títulos de participação	15.000
Outras aplicações de tesouraria	316.367
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u>78.628.619</u>
Descoberto bancário	<u>43.002</u>
Disponibilidades constantes do Balanço	<u>78.671.621</u>

ANEXO AO BALANÇO CONSOLIDADO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

INTRODUÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com o Capítulo 12 do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Setor da Educação (POC – Educação). As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial aí definida, sendo omitidas as que não são aplicáveis ou as que a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

A U.Porto preparou e apresentou pela primeira vez, no exercício de 2007, as demonstrações financeiras consolidadas.

Todos os valores encontram-se expressos em Euros.

I – INFORMAÇÕES RELATIVAS ÀS ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

1. ENTIDADES INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Nos termos do POC – Educação, por “Grupo Público” entende-se o conjunto da “entidade-mãe” e das entidades controladas. Uma “entidade-mãe” que elabore demonstrações financeiras consolidadas deve consolidar todas as entidades que controla, a menos que seja aplicada alguma disposição de exclusão.

Os estatutos¹ da U.Porto, aprovados pela Assembleia Estatutária, reunida em 22 de Dezembro de 2008 e homologados pelo Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior em 30 de Abril de 2009, implicaram, entre outros aspetos, a perda da personalidade jurídica de 15 unidades orgânicas da U.Porto. Este facto conduziu a que, a partir de 1 de Julho de 2009, estas entidades contabilísticas se integrassem na entidade contabilística Universidade do Porto, que até então incluía apenas a Reitoria e as unidades orgânicas sem expressão orçamental – Instituto de Recursos e Iniciativas Comuns (IRIC) e Instituto Marques da Silva (IMS). Face ao exposto, das 16 unidades orgânicas da U.Porto dotadas de personalidade jurídica, incluídas no perímetro de consolidação até 2008, 15 passaram a integrar a “entidade-mãe”.

A Escola de Gestão do Porto (EGP), unidade orgânica da U.Porto, incluída na consolidação de contas até 2008, foi extinta ao abrigo da alínea a), nº 4, artigo 108º dos referidos estatutos. As atividades no domínio da formação para executivos levadas a cabo pela EGP e pelo Instituto de Investigação e Serviços da Faculdade de Economia (ISFEP), passaram a ser desenvolvidas pela Escola de Gestão do Porto - *University of Porto Business*

¹ Publicados no Diário da República, 2.ª série - n.º 93 de 14 de Maio de 2009, através do Despacho normativo n.º 18-B/2009.

*School*². Em Junho de 2011, a EGP - *University of Porto Business School* foi transformada na Associação EGP-U.Porto através de alteração estatutária. A Associação tem por objeto a administração estratégica e patrimonial da *Porto Business School*, através de um Conselho de Administração que integra o diretor da *Porto Business School*.

O IMS, unidade orgânica da U.Porto sem expressão orçamental, que até 2009 se encontrava integrado na entidade contabilística Universidade do Porto, foi transformado numa fundação de direito privado, denominada Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva³, tal como previsto no nº 3 do artigo 108º dos novos estatutos.

Assim, de acordo com o artigo 12º e o artigo 108º dos estatutos da U.Porto, em vigor desde o dia 15 de Maio de 2009, a “entidade-mãe” U.Porto integra atualmente na sua organização os seguintes blocos constitutivos:

- *Reitoria*: Constitui o núcleo central da organização da U.Porto e integra todos os órgãos de governo central;
- *Unidades orgânicas de ensino e investigação*: As 14 faculdades/instituto⁴, com autogoverno e dotadas de autonomia de gestão, têm por missão o ensino, a investigação e a prestação de serviços nos domínios das suas atribuições específicas;
- *Serviços Autónomos*: Os Serviços de Ação Social, único serviço autónomo atualmente em funcionamento na U.Porto, têm por objetivo a execução de políticas de ação social, através da prestação dos apoios, benefícios e serviços nela compreendidos, de modo a proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo.

A existência de controlo é um fator essencial para a delimitação do perímetro de consolidação. De acordo com o POC – Educação, entende-se por controlo, o poder de estabelecer as políticas financeiras e operacionais de outra entidade, bem como beneficiar das atividades desta. O reconhecimento da existência de controlo depende das circunstâncias de cada caso, devendo ser tomadas em consideração as relações existentes entre as entidades, em especial, em duas dimensões: poder e resultado.

Neste pressuposto, a U.Porto levou a cabo um estudo com o objetivo de determinar as condições que indiciam a existência de controlo ou de presunção de controlo da U.Porto sobre um conjunto de entidades relacionadas.

² A EGP-UPBS foi constituída em 5 de Junho de 2008.

³ A FIMS foi constituída em 22 de Outubro de 2008.

⁴ Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Belas Artes, Faculdade de Ciências, Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação, Faculdade de Desporto, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Medicina Dentária, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar.

As entidades incluídas na presente consolidação de contas, assim como respetivos métodos de consolidação utilizados foram os seguintes:

Entidade	Morada	NIF	Percentagem detida do fundo social em 2011		Método de consolidação
			Direta	Efetiva	
Universidade do Porto	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	501 413 197	-	-	Entidade-mãe
FIMS - Fundação Instituto Arquitecto José Marques da Silva	Praça Marquês de Pombal, n.º 30 4000-390 Porto	508 675 650	100%	100%	Consolidação integral
Fundação Gomes Teixeira	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	502 010 282	100%	100%	Consolidação integral
Universidade do Porto, SGPS Unipessoal, Lda	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	507 780 248	100%	100%	Consolidação integral
Loja da Universidade do Porto, Lda	Praça Gomes Teixeira 4099-002 Porto	507 813 081	100%	100%	Consolidação integral
UPMÉDIA - Conteúdos Multimédia, Lda	Praça Coronel Pacheco n.º 8 4050-453 Porto	508 488 281	100%	100%	Consolidação integral
Associação EGP-U.Porto	Rua de Salazares, 842 4149-002 Porto	508 541 832	26,29%	26,29%	Consolidação integral
UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela	Rua Actor Ferreira da Silva, n.º 100 4200-298 Porto	507 847 695	73,28%	82,91%	Consolidação integral
INEGI - Instituto de Engenharia Mecânica e Gestão Industrial	Campus da FEUP Rua Dr. Roberto Frias, 400 4200-465 Porto	501 814 957	39,76%	39,76%	Consolidação integral
INESC-Porto - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto	Campus da FEUP Rua Dr. Roberto Frias, 378 4200-465 Porto	504 441 361	62,00%	67,96%	Consolidação integral
IPATIMUP - Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto	Rua Roberto Frias, S/N 4200-465 Porto	502 246 308	-	-	Simples agregação
IBMC - Instituto de Biologia Molecular e Celular	Rua do Campo Alegre, 823 4150-180 Porto	503 828 360	-	-	Simples agregação
INEB - Instituto Nacional de Engenharia Biomédica	Rua do Campo Alegre, 823 4150-180 Porto	502 312 220	-	-	Simples agregação
CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental	Rua dos Bragas, 289 4050-123 Porto	508 792 657	-	-	Simples agregação
ICETA - Instituto de Ciências e Tecnologia Agrárias e Agro-Alimentares	Rua D. Manuel II - Apartado 55142 4051-401 Porto	503 178 306	-	-	Simples agregação

Apesar da percentagem detida pela U.Porto no fundo social da Associação EGP-U.Porto e no INEGI ser inferior a 50%, tendo por base a análise da composição dos órgãos sociais e da Assembleia Geral evidenciada nos respetivos estatutos e outros documentos relevantes, concluiu-se pela existência de controlo da U.Porto sobre estas entidades, motivo pelo qual foi utilizado o método da consolidação integral.

Relativamente ao IPATIMUP, IBMC, INEB, CIIMAR e ICETA, uma que vez não existe participação da U.Porto no fundo social, foi utilizado o método da simples agregação, tal como prevê o POC – Educação. Nestas entidades, o controlo sobre o património edificado, sobre equipamentos e outros ativos ou sobre recursos humanos afetos, permitiu verificar a existência de condições de controlo ou presunção de controlo por parte da U.Porto.

2. ENTIDADES NÃO INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Entidades	% Capital Detido
Associação de Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da U.Porto	44,44%
Audolici – Sistemas Electrónicos e Áudio, S.A.	49,50%
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	20,00%
Fundação Ciência e Desenvolvimento	50,00%
HPS – High Performance Structures, Gestão e Engenharia, Lda.	20,00%
Ideias Avançadas – Transferência de Tecnologia e Inovação, S.A.	99,75%
Prewind, Lda.	25,00%

As entidades apresentadas no quadro anterior foram excluídas do processo de consolidação, ao abrigo do ponto 12.4.4 – Exclussões de consolidação do POC – Educação, por não constituírem entidades materialmente relevantes.

3. NÚMERO DE COLABORADORES AO SERVIÇO

No quadro seguinte discrimina-se o número total de colaboradores ao serviço do Grupo U.Porto em 2011, por grupo de pessoal, segundo a relação jurídica e o género:

Em ETIs

		Não docentes/ Não investigadores	Docentes/ Investigadores	TOTAL	
				Valor	%
TOTAL	H	716,00	1.866,94	2.582,94	47%
	M	1.454,83	1.476,71	2.931,54	53%
	T	2.170,83	3.343,65	5.514,48	100%
RJE - Contrato de Trabalho em funções públicas	H	346,00	1.032,55	1.378,55	
	M	890,90	643,29	1.534,19	
	T	1.236,90	1.675,84	2.912,74	53%
RJE - Comissão de Serviço	H	7,00	-	7,00	
	M	9,00	-	9,00	
	T	16,00	-	16,00	0,3%
Bolsseiros I&D	H	-	600,00	600,00	
	M	-	655,00	655,00	
	T	-	1.255,00	1.255,00	82%
Contrato de Trabalho	H	274,00	234,39	508,39	
	M	448,93	174,42	623,35	
	T	722,93	408,81	1.131,74	21%
Prestações de Serviços/Avença	H	85,00	-	85,00	
	M	99,00	3,00	102,00	
	T	184,00	3,00	187,00	3%
Outros	H	4,00	-	4,00	
	M	7,00	1,00	8,00	
	T	11,00	1,00	12,00	0,2%

III - INFORMAÇÕES RELATIVAS AOS PROCEDIMENTOS DE CONSOLIDAÇÃO

11. HOMOGENEIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Das entidades que pertencem ao Grupo U.Porto, apenas a “entidade-mãe” utiliza o POC – Educação, sendo que as restantes entidades prepararam as demonstrações financeiras no quadro do SNC - Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 Julho, de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro, e normas interpretativas consignadas, respetivamente, nos Avisos nº 15652/2009, nº 15655/2009 e nº 15653/2009, de 27 Agosto (publicados em 7 Setembro), estando de acordo com a modelização e codificação aprovadas pelas Portarias nº 986/2009, de 7 Setembro, e nº 1011/2009, de 9 Setembro. Por esse motivo, para efeitos das demonstrações financeiras consolidadas, procedeu-se à reclassificação das contas de SNC (Sistema de Normalização Contabilística) para o POC – Educação.

Foram ainda reclassificados para a conta 63 – Transferências correntes concedidas e prestações sociais, os custos associados aos bolsheiros no âmbito da investigação que algumas entidades evidenciavam noutras contas de custos.

Por não demonstrarem relevância material, não pondo em causa a imagem verdadeira e apropriada das demonstrações financeiras consolidadas, não se procedeu à homogeneização da informação das entidades consolidantes de acordo com a “entidade-mãe”, no que diz respeito ao cálculo das amortizações e das provisões para cobrança duvidosa.

13. ENTIDADES PARTICIPADAS

As relações de participação/associação noutras entidades existentes no Grupo U.Porto foram acrescentadas ao respetivo custo de aquisição e relevadas na conta 41 – Investimentos financeiros – Partes de capital. As respetivas perdas de valor entendidas como duradouras encontram-se provisionadas.

Designação	Sede	Participação (percentagem)	Custo da Aquisição	Últimas Contas Disponíveis		
				Ano	Capital Próprio	Resultado Líquido
ADENE – Agência para a Energia	Algés	0,29%	2.993	2010	34.840.387	712.918
AdEPorto – Agência de Energia do Porto	Porto	0,59%	1.250	2010	209.146	3.142
AIFF – Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal	Porto	2,02%	1.250	2011	22.120	(18.178)
Associação de Desenvolvimento da Faculdade de Ciências da U.Porto	Porto	44,44%	4.988	2010	235.510	38.448
Associação Pool-net	M. Grande	1,56%	500	2010	37.837	379
APCTP – Associação do Parque da Ciência e Tecnologia do Porto	Porto	2,94%	9.976	2011	15.231.009	51.060
Audolici – Sistemas Electrónicos e Áudio, S.A.	Porto	49,50%	83.221	2010	2.676	(93.763)
AURN – Associação das Universidades da Região Norte	Porto	20,00%	35.427	2011	12.428	(6.620)
Berd – Projecto, Investigação e Engenharia de Pontes, S.A.	Porto	ND	3.613	2011	7.338.415	(728.063)
CATIM – Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica	Porto	0,10%	499	2010	4.990.831	208.122
CESAE – Centro de Serviços e Apoio às Empresas	Porto	3,00%	14.982	2011	2.778.755	64.749
Ciencinvest – Valorização Económica da Ciência, S.A.	Porto	5,00%	75.000	2010	1.200.746	(58.596)
CeNTItvc – Centro de Nanotec. e Mat. Técnicos, Funcionais e Inteligentes	Famalicão	10,00%	50.000	2011	8.271.009	55.688
CITEVE – Centro Tecnológico da Indústria Têxtil e do Vestuário de Portuga	Famalicão	0,31%	6.584	2011	13.208.153	(182.945)
FCD – Fundação Ciência e Desenvolvimento	Porto	50,00%	2.493.990	2011	7.657.615	34.544
Fibersensing – Serviços Avançados de Monitorização, S.A.	Maia	10,33%	537.776	2011	966.453	(651.540)
Fluidinova – Engenharia de Fluidos, S.A.	M.Maia	0,19%	2.500	2011	246.327	(141.599)
Fundação CEER – Centro de Estudos Euroregionais	Porto	ND	4.133	-	-	-
Fundação da AEP – Associação Empresarial de Portugal	Porto	1,69%	50.000	2011	2.676.768	(101.226)
Fundação Portugal África	Porto	0,04%	4.988	2011	11.333.300	(530.462)
HPS – High Performance Structures, Gestão e Engenharia, Lda.	Porto	20,00%	1.000	2011	44.025	18.541
Helios Evosol, Lda.		-	500	-	-	-
ICTPOL – Instituto de Ciência e Tecnologia de Polímeros	Lisboa	-	499	-	-	-
IDARN – Instituto para o Desenvolvimento Agrário da Região Norte	Porto	2,09%	6.000	2009	1.809.624	24.025
Ideias Avançadas – Transferência de Tecnologia e Inovação, S.A.	Porto	99,75%	49.875	2011	42.518	1.270
IDIT – Instituto de Desenvolvimento e Inovação Tecnológica	S.M.Feira	12,64%	274.340	2010	1.753.464	148.151
INESC – Instituto Engenharia de Sistemas e Computadores	Lisboa	16,55%	3.065.000	2010	23.713.628	(370.849)
INOVA.GAIA – Assoc. Centro de Incubação de Base Tecnológica de VNG	V.N.Gaia	0,86%	12.500	2011	2.431.194	(72.004)
NET – Novas Empresas e Tecnologias, S.A.	Porto	5,57%	27.746	2011	319.917	(30.353)
OPT – Optimização e Planeamento de Transportes, S.A.	Porto	8,33%	25.000	2011	151.541	(124.539)
Palcos da Realidade – Computação Gráfica, Lda.	Porto	5,00%	250	2011	(18.065)	(52.383)
PETsys – Medical PET Imaging Systems, S.A.	Oeiras	3,90%	19.520	2010	348.085	(70.407)
Prewind, Lda.	Porto	25,00%	2.500	2010	(5.760)	(15.760)
PRIMUS M.G.V. – Promoção e Desenvolvimento Regional, S.A.	Maia	0,31%	2.495	2011	306.747	47.739
PRODUTech – Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável	Porto	10,03%	10.000	2010	53.765	(56.761)
Promonet – Associação Promotora de Novas Empresas e Tecnologias	Porto	12,45%	75.000	2011	1.677.844	(13.744)
SRE – Soluções Racionais de Energia, S.A.	Torres Vedras	3,86%	96.468	2007	1.544.811	(394.603)
Tomorrow Options – Microelectronics, S.A.	Porto	3,55%	51.713	2011	919.167	2.164
Xarevision, Lda.	Porto	5,41%	3.223	2011	108.010	28.176
			7.107.314			

IV - INFORMAÇÕES RELATIVAS A COMPROMISSOS

17. RESPONSABILIDADES POR GARANTIAS PRESTADAS, DE ACORDO COM NATUREZA

Em 31 de Dezembro de 2011, a U.Porto tinha as seguintes garantias prestadas:

Beneficiário	Tipo de garantia	Motivo	Montante da responsabilidade	Entidade
DGCI	Garantia Bancária	Reclamação Graciosa	31.231	INEGI
CMMaia	Garantia Bancária	Caução Contratual	3.750	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	43.637	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	9.492	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	336.631	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	23.369	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	60.968	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	141.616	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	44.629	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	4.546	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	13.495	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	53.454	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	43.861	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	202.205	INEGI
IAPMEI	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	159.395	INEGI
APSA	Garantia Bancária	Execução de projecto	186.446	IPATIMUP
EDP	Garantia Bancária	Execução do contrato	8.645	IPATIMUP
Direcção Geral de Energia	Garantia Bancária	Execução do contrato	1.500	INESC - P
Parque Escolar E.P.E.	Garantia Bancária	Execução do contrato	13.185	INESC - P
CEE	Garantia Bancária	Adiantamento Financiamento	59.734	FGT

A Comissão Europeia exige, em alguns projetos, uma garantia bancária para o adiantamento do contrato que habitualmente liberta após execução do 1º ano.

V - INFORMAÇÕES RELATIVAS A POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

18. CRITÉRIOS DE VALORIMETRIA

Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da U.Porto, mantidos de acordo com princípios contabilísticos definidos no POC – Educação, tendo-se utilizado os seguintes procedimentos prévios de consolidação:

- Homogeneização da informação;
- Agregação dos dados;
- Eliminação de operações internas, tendo sido eliminados transações e saldos ocorridos entre as entidades do grupo.

Tal como referido na NOTA 1, as entidades da U.Porto foram consolidadas pelos seguintes métodos:

Método da simples agregação – “... consiste na soma linha por linha dos balanços e das demonstrações de resultados das entidades pertencentes ao grupo público, eliminadas que estejam as operações de transferência e subsídios efetuadas entre entidades”;

Método de consolidação integral – “... consiste na integração no balanço e na demonstração dos resultados da entidade consolidante dos elementos respetivos dos balanços e das demonstrações dos resultados das entidades consolidadas, evidenciando os direitos de terceiros, designados para este efeito «interesses minoritários»”.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações incorpóreas

As imobilizações incorpóreas, que compreendem essencialmente a propriedade industrial e outros direitos, encontram-se registadas ao custo e são amortizadas pelo método das quotas constantes durante um período que varia entre 3 e 5 anos.

b) Imobilizações corpóreas

Terrenos e recursos naturais, edifícios e outras construções e imobilizado em curso:

Os terrenos e recursos naturais e os edifícios e outras construções foram registados nas demonstrações financeiras pelo valor resultante da avaliação efetuada por um perito independente, com referência a 31 de Dezembro de 2005.

Para cada edifício inventariado foi atribuído um custo de substituição em estado novo e um valor atual de construção por metro quadrado, tendo sido para o cálculo deste último, deduzido um valor correspondente à depreciação física verificada, que teve em conta a idade, obras efetuadas e estado de conservação do bem.

Para determinação do valor bruto dos edifícios, adoptou-se a modalidade de multiplicar o custo de substituição do edifício em estado novo pela área do edifício. Para determinação do valor líquido do edifício adoptou-se a modalidade de multiplicar o valor atual de construção por metro quadrado pela área do edifício, sendo as respetivas amortizações acumuladas obtidas pelo diferencial entre o valor bruto e o valor líquido de edifício.

Os critérios de avaliação de todo o património imobiliário foram feitos com base no valor de mercado e no custo de aquisição, para os edifícios construídos após o ano de 2005. A ampliação da Faculdade de Economia, apesar ter sido edificada antes de 2005, não foi objeto de qualquer avaliação pelo facto de se conhecer o custo histórico na sua totalidade, tendo sido registada por esse valor.

Equipamento básico, equipamento de transporte, ferramentas e utensílios, equipamento administrativo e outras imobilizações corpóreas:

As imobilizações corpóreas foram valorizadas pelo respetivo custo de aquisição, exceto nos casos em que este não foi possível de determinar. Nestes casos, os bens foram valorizados de acordo com os métodos previstos na Portaria n.º 794/2000 de 20 de Setembro, nomeadamente de acordo com o método de valor de mercado.

c) Amortizações

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, iniciando-se a amortização no mês em que o bem inicia a sua utilização, sendo contabilizadas por débito na demonstração de resultados de cada exercício.

Para o efeito, são utilizadas as taxas estabelecidas pela Portaria n.º 378/94, de 16 de Junho ou pela Portaria n.º 671/2000, de 17 de Abril, que regulamenta o Cadastro e Inventário dos Bens do Estado – CIBE, consoante os bens tenham sido adquiridos antes ou depois de 31 de Dezembro de 1999.

Em 2011, tal como no exercício de 2010, os edifícios foram amortizados pelo método das quotas constantes numa base anual.

As taxas médias de amortização são as seguintes:

	<u>Percentagem</u>
Propriedade industrial e outros direitos	20 a 33
Equipamento básico	25
Equipamento de transporte	16,66
Ferramentas e utensílios	14,28
Equipamento administrativo	25
Outras imobilizações corpóreas	25

A amortização dos edifícios objeto de avaliação independente é efetuada ao longo da vida útil remanescente, estimada pelos avaliadores independentes.

d) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição ou, no caso dos empréstimos concedidos, ao valor nominal. As perdas de valor consideradas permanentes foram provisionadas.

e) Existências

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado.

Foi constituída uma provisão para depreciação de existências pela diferença entre o valor de custo e o respetivo valor de realização das existências, por este ser inferior ao de custo.

f) Provisão para cobranças duvidosas

Foram constituídas provisões para cobranças duvidosas de acordo com o critério económico, tendo por base os riscos de cobrabilidade identificados no exercício.

g) Títulos negociáveis

Os títulos negociáveis são registados ao mais baixo do custo de aquisição ou valor de mercado.

h) Especialização dos exercícios

A U.Porto regista os seus custos e proveitos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são pagos ou recebidos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes custos e perdas e proveitos e ganhos são registados nas rubricas de acréscimos e diferimentos (*vide* NOTA 45 a)).

O reconhecimento de proveitos associados às vendas e prestação de serviços e propinas obedece aos seguintes critérios:

- Vendas e Prestação de serviços: de um modo geral, o reconhecimento do proveito ocorre no momento de emissão do respetivo documento suporte, podendo ser ajustado no final do exercício para cumprimento do princípio da especialização dos exercícios;
- Propinas: o reconhecimento do proveito ocorre ao longo do ano letivo, tendo sido o proveito diferido integralmente gerado no momento da inscrição dos estudantes.

i) Financiamento de despesas correntes e de despesas de capital

Os montantes recebidos destinados a financiar despesas correntes são registados como proveito do exercício (“Transferências Correntes”), na parte correspondente aos custos incorridos durante o exercício, independentemente do momento do recebimento dos mesmos, registando-se no Ativo (Acréscimos de proveitos), os valores a receber por conta de despesas já incorridas, e no Passivo (Proveitos Diferidos), os adiantamentos.

Os subsídios recebidos para financiar despesas de capital são diferidos no Balanço na rubrica de Proveitos diferidos, sendo transferidos para proveitos, através da rubrica de Proveitos e ganhos extraordinários, em proporção idêntica aos encargos anuais com a depreciação dos bens subsidiados. Este procedimento tem em vista o reconhecimento do benefício resultante do uso desses bens nos exercícios em que, fruto do registo das respetivas amortizações, foi reconhecido o seu custo.

j) Saldos e transações expressos em moeda estrangeira

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, foram registadas como proveitos e custos na demonstração dos resultados do exercício.

k) Enquadramento fiscal

De acordo com o disposto na alínea a) do nº 1 e no nº 2 do artigo 9º do Código sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas, a U.Porto goza de isenção parcial de IRC, uma vez que a referida isenção não compreende os rendimentos de capitais, tal como são definidos para efeitos de IRS.

VI - INFORMAÇÕES RELATIVAS A DETERMINADAS RUBRICAS

20. DESPESAS DE INSTALAÇÃO, DESPESAS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO E PROPRIEDADE INDUSTRIAL E OUTROS DIREITOS

Em 31 de Dezembro de 2011, estas rubricas tinham a seguinte composição:

Rubricas	31-12-2011
Despesas de instalação:	
Despesas incorridas com constituição da entidade	62.087
Despesas incorridas com aumentos de capital	800
Estudos e projectos	-
Outras	-
	<hr/>
	62.887
Despesas de investigação e de desenvolvimento:	
Teses de mestrado e doutoramento	-
Publicações ou outros estudos científicos	-
Investigação e pesquisa	-
Outros	58.482
	<hr/>
	58.482
Propriedade industrial e outros direitos:	
Direitos e licenciamentos	858.790
Outros	39.521
	<hr/>
	898.312
	<hr/>
Totais	1.019.681

45/60

A rubrica relativa à propriedade industrial e outros direitos compreende essencialmente o registo de patentes.

22. MOVIMENTOS OCORRIDOS NAS RUBRICAS DO ATIVO IMOBILIZADO CONSTANTES DO BALANÇO CONSOLIDADO E NAS RESPETIVAS

AMORTIZAÇÕES

Estas rubricas analisam-se como segue:

Rubricas	2011				
	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações/ Abates	Transferências	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:					
Despesas de instalação	62.887	-	-	-	62.887
Despesas de investigação e de desenvolvimento	53.796	4.687	-	-	58.482
Propriedade industrial e outros direitos	753.939	148.779	(11.204)	6.797	898.312
Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas	40.706	17.972	(27.707)	(6.797)	24.174
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	-	-	-	-	-
Diferenças de consolidação	-	-	-	-	-
	911.327	171.438	(38.911)	-	1.043.854
Imobilizações corpóreas:					
Terrenos e recursos naturais	191.386.589	-	-	-	191.386.589
Edifícios e outras construções	346.448.750	267.059	(961)	8.781.336	355.496.185
Equipamento e material básico	102.186.433	8.062.232	(1.426.858)	3.994.465	112.816.272
Equipamento de transporte	1.107.124	162.800	(26.733)	-	1.243.191
Ferramentas e utensílios	1.590.317	288.478	(99.977)	61.944	1.840.762
Equipamento administrativo	47.204.354	3.147.341	(556.048)	1.699.198	51.494.845
Taras e vasilhame	4.878	-	(3.420)	-	1.458
Outras imobilizações corpóreas	7.111.049	413.811	(115.587)	(2.602.208)	4.807.065
Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas	49.056.209	28.474.448	(11.736)	(9.714.042)	67.804.878
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	2.180.856	46.216	-	(2.221.562)	5.511
	748.276.560	40.862.386	(2.241.320)	(869)	786.896.756
Investimentos financeiros:					
Partes de capital	7.285.558	126.756	(305.000)	-	7.107.314
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	3.583	38.120	-	-	41.703
Outras aplicações financeiras	-	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	-	-	-	-	-
Imobilizações em curso de investimentos financeiros	-	-	-	-	-
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	-	-	-	-	-
	7.289.141	164.876	(305.000)	-	7.149.017
Totais	756.477.027	41.198.699	(2.585.231)	(869)	795.089.627

Rubricas	2011			
	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	62.887	-	-	62.887
Despesas de investigação e de desenvolvimento	40.997	10.126	-	51.122
Propriedade industrial e outros direitos	508.728	102.854	(4.024)	607.557
	612.611	112.978	(4.025)	721.566
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	88.218.887	5.362.041	74.029	93.654.956
Equipamento e material básico	75.399.863	8.078.508	(766.066)	82.712.305
Equipamento de transporte	785.259	131.021	(15.677)	900.603
Ferramentas e utensílios	1.344.010	190.051	(253.912)	1.280.149
Equipamento administrativo	39.264.531	4.521.902	(524.949)	43.261.484
Taras e vasilhame	4.513	182	(3.420)	1.276
Outras imobilizações corpóreas	3.821.617	335.730	(600.139)	3.557.207
	208.838.682	18.619.435	(2.090.135)	225.367.979
Investimentos financeiros:				
Partes de capital	96.468	83.221	-	179.689
Obrigações e títulos de participação	-	-	-	-
Investimentos em imóveis	-	-	-	-
Outras Aplicações Financeiras	-	-	-	-
Outros empréstimos concedidos	-	-	-	-
	96.468	83.221	-	179.689
Totais	209.547.760	18.815.634	(2.094.161)	226.269.235

Terrenos e Recursos Naturais

Esta rubrica inclui os terrenos onde estão implantados os edifícios da Reitoria, unidades orgânicas, estádio universitário, casas e prédios, institutos e observatórios, dos quais se destacam os seguintes valores a 31 de Dezembro de 2011:

Terrenos e Recursos Naturais	31-12-2011
Terrenos da Faculdade de Engenharia	23.985.750
Terrenos da Faculdade de Ciências	16.157.760
Terrenos dos Serviços de Acção Social	15.220.010
Terreno das novas instalações do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar/Faculdade de Farmácia	13.163.360
Terrenos da Faculdade de Desporto	9.790.075
Terreno do edifício histórico da Reitoria	9.209.160
Terrenos da Faculdade de Economia	7.421.100
Terrenos da Faculdade de Letras	6.722.480
Terrenos da Faculdade de Arquitectura	5.266.560
Terrenos da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	5.203.450
Terrenos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	4.540.920
Terreno da Quinta Burmester	4.192.973
Terreno do Estádio Universitário	4.153.425
Terreno do Edifício "Parcauto"	3.939.700
Terrenos da Faculdade de Belas Artes	3.498.821
Terreno do IBMC	3.315.180
Terrenos da Faculdade de Medicina	3.040.250
Terreno do Parque de Ciência e Tecnologia	2.750.000
Terrenos da Faculdade de Medicina Dentária	2.717.100
Terrenos para a Faculdade de Medicina	2.709.500
Terreno do Jardim Botânico	2.706.275
Terreno para residência universitária	2.577.000
Terreno a sul da Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2.523.250
Terrenos da Faculdade de Direito	2.223.200
Terreno para a Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	2.215.000
Terreno do antigo colégio Almeida Garrett	2.174.850
Terreno do INEGI	2.070.600
Terrenos da Faculdade de Farmácia	1.999.260
Terreno do IPATIMUP	1.742.700
Outros terrenos	24.156.880
Total	191.386.589

Edifícios e Outras Construções

No saldo desta componente a 31 de Dezembro de 2011 salientamos o seguinte:

Edifícios e outras construções	31-12-2011
Edifícios da Faculdade de Engenharia	64.129.875
Edifícios da Faculdade de Ciências	45.027.075
Edifícios dos Serviços de Acção Social	36.973.948
Edifício histórico da Reitoria	21.070.545
Edifícios da Faculdade de Economia	15.725.863
Edifícios da Faculdade de Letras	14.481.179
Edifícios da Faculdade de Desporto	14.019.900
Edifícios da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação	11.780.060
Edifícios da Faculdade de Arquitectura	9.876.529
Edifícios da Faculdade de Medicina	9.143.577
Edifícios da Faculdade de Belas Artes	9.121.115
Edifícios do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	8.105.800
Edifício "Parcauto"	8.032.631
Edifício do IBMC	7.857.947
Edifícios da Faculdade de Medicina Dentária	7.298.878
Edifícios do INEGI	7.171.236
Edifícios da Faculdade de Direito	6.647.012
Edifício da antiga Reitoria (novas instalações do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar/Faculdade de Farmácia)	6.615.000
Edifício da UPTEC	6.395.969
Edifícios da Faculdade de Farmácia	5.341.265
Edifício do IPATIMUP	4.691.076
Edifício do Jardim Botânico	4.409.127
Edifício do antigo colégio Almeida Garrett	3.860.277
Outros edifícios e outras construções	27.720.302
Total	355.496.185

Salientamos ainda que, na sequência do Decreto-Lei n.º 252/97, através do Despacho Conjunto n.º 20/2005 e do Despacho Conjunto n.º 19639/2007, determinou-se a passagem para a U.Porto da maior parte dos imóveis do domínio privado do Estado.

Contudo, com base no princípio da substância sobre a forma, os imóveis que ainda não foram transferidos e registados em nome da U.Porto, por falta do referido registo, já se encontram contabilizados nas suas contas.

Equipamento Básico

Os aumentos verificados nesta rubrica são essencialmente relacionados com a aquisição de equipamentos destinados à investigação.

Equipamento Administrativo

Os aumentos verificados nesta rubrica incluem aquisições de equipamento informático e material de escritório, assim como aplicações informáticas que foram reclassificadas em 2011 para a rubrica de equipamento administrativo, no imobilizado corpóreo.

23. CUSTOS SUPORTADOS NO EXERCÍCIO, RESPEITANTES A EMPRÉSTIMOS OBTIDOS PARA FINANCIAR IMOBILIZAÇÕES DURANTE A CONSTRUÇÃO, CAPITALIZADOS NO PERÍODO

No exercício foram capitalizados os seguintes custos financeiros decorrentes dos financiamentos destinados aos empreendimentos em curso na UPTEC:

Financiamento			Custos financeiros capitalizados	Entidade
Banco	Tipo de financiamento	Montante		
CGD	Médio e longo prazo	1.000.000	18.594	UPTEC
Santander Totta	Conta caucionada	750.000	50.654	UPTEC

28. DÍVIDAS A TERCEIROS QUE SE VENÇAM PARA ALÉM DE CINCO ANOS

As dívidas a terceiros a médio e longo prazo, cujo vencimento vai para além de cinco anos constam do quadro seguinte:

Rubricas	31-12-2011	Entidade
Dívidas a instituições de crédito	371.433	INEGI/ UPTEC
Empréstimos por obrigações	-	-
Outros empréstimos obtidos	-	-
Fornecedores	-	-
Outros credores	74.820	INESC - P
Totais	446.253	

29. DÍVIDAS A TERCEIROS COBERTAS POR GARANTIAS REAIS, DE ACORDO COM NATUREZA E FORMA

O detalhe das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais, apresenta-se no quadro seguinte:

Garantias Reais		Montante da dívida	Rubrica do Balanço	Entidade
Natureza	Forma			
Hipoteca	Contrato	814.917	Empréstimos por dívida não titulada - Dívidas a terceiros - MLP	UPTEC

31. VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE E MERCADOS GEOGRÁFICOS

As vendas e prestações de serviços em 2011 e 2010 distribuem-se pelas seguintes atividades:

Rubricas	2011	2010
Vendas:		
Fotocópias, impressos e publicações	107.213	196.678
Cadernos de encargos	-	-
Outros bens	242.959	238.165
Refeições	2.627.081	2.788.028
	<u>2.977.253</u>	<u>3.222.871</u>
Prestação de serviços:		
Acções de formação, seminários e outros	5.915.096	8.183.359
Assistência técnica	103.538	50.777
Estudos, pareceres e consultadoria	11.551.581	11.279.270
Realização de análises diversas	1.914.813	1.629.438
Realização de trabalhos gráficos	197.346	52.662
Serviços clínicos, consultas e exames	3.799.875	3.921.942
Serviços de docência	346.082	952.248
Serviços de alimentação e de alojamento	1.295.269	1.567.740
Serviços diversos	1.029.770	1.719.916
	<u>26.153.370</u>	<u>29.357.353</u>
Totais	29.130.624	32.580.223

39. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros apresentam a seguinte composição:

Código das contas	2011	2010	
Custos e perdas			
681	Juros suportados	196.186	40.984
682	Perdas em entidades filiais associadas	-	-
683	Amortizações de investimentos em imóveis	-	-
684	Provisões para aplicações	4.634	-
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	24.283	17.266
686	Descontos de pronto pagamento concedidos	398	656
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria	-	2.292
688	Outros custos e perdas financeiros	150.018	142.704
	Resultados financeiros	1.520.343	733.213
		<u>1.895.862</u>	<u>937.115</u>
Proveitos e ganhos			
781	Juros obtidos	1.664.123	624.709
782	Ganhos em entidades filiais e associadas	-	-
783	Rendimentos de imóveis	213.009	209.050
784	Rendimentos de participações de capital	-	-
785	Diferenças de câmbio favoráveis	13.790	22.524
786	Descontos de pronto pagamento obtidos	2.094	5.498
787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria	-	47.198
788	Outros proveitos e ganhos financeiros	2.845	28.136
		<u>1.895.862</u>	<u>937.115</u>

40. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Os resultados extraordinários têm a seguinte composição:

Código das contas	2011	2010	
Custos e perdas			
691	Transferências de capital concedidas	-	-
692	Dívidas incobráveis	-	2.458
693	Perdas em existências	47.719	58.622
694	Perdas em imobilizações	155.858	105.170
695	Multas e penalidades	7.908	5.138
696	Aumentos de amortizações e de provisões	9.494	73.399
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	1.112.210	1.425.023
698	Outros custos e perdas extraordinárias	183.805	75.481
	Resultados extraordinários	10.078.670	6.589.187
		<u>11.595.663</u>	<u>8.334.477</u>
Proveitos e ganhos			
791	Restituições de impostos	1.657	1.656
792	Recuperação de dívidas	2.924	12.637
793	Ganhos em existências	38.770	6.045
794	Ganhos em imobilizações	92.229	33.101
795	Benefícios de penalidades contratuais	5.362	-
796	Redução de amortizações e de provisões	286.507	458.385
797	Correcções relativas a exercícios anteriores	2.942.643	885.545
798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	8.225.570	6.937.109
		<u>11.595.663</u>	<u>8.334.477</u>

O montante evidenciado na rubrica dos Outros proveitos e ganhos extraordinários corresponde, essencialmente, ao reconhecimento dos proveitos relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respetivos bens subsidiados, de acordo com a política contabilística referida na NOTA 18.

41. MOVIMENTO OCORRIDO NAS PROVISÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, ocorreram os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Código das Contas		Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
19	Provisões para aplicações de tesouraria	-	3.717	-	3.717
291	Provisões para cobranças duvidosas:				
	Clientes	905.271	158.637	(15.525)	1.048.383
	Utentes	86.633	4.812	(60.288)	31.157
	Outras entidades	759.923	2.026	(34.940)	727.009
	Alunos	3.291.594	842.090	-	4.133.685
		5.043.422	1.011.282	(110.753)	5.943.952
292	Provisão para riscos e encargos	292.257	77.349	(269.198)	100.408
39	Provisão para depreciação de existências	40.213	-	(19.263)	20.949
49	Provisões para investimentos financeiros	96.468	83.221	-	179.689
	Totais	5.472.360	1.171.853	(399.214)	6.244.999

VI - INFORMAÇÕES DIVERSAS

45. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS RELEVANTES PARA MELHOR COMPREENSÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO, TAIS COMO AS QUE SE SEGUEM:

a) ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2011, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

Rubricas	2011	2010
Acréscimos de proveitos:		
Juros a receber	496.267	199.151
Bolsas de estudo a receber	-	-
Propinas a receber	-	863.309
Subsídios correntes	6.349.850	5.552.286
Prestações de serviços	790.557	1.053.877
Outros acréscimos de proveitos	1.284.703	469.340
	<u>8.921.377</u>	<u>8.137.962</u>
Custos diferidos:		
Fornecimentos e serviços externos	875.224	1.155.799
Outros custos diferidos	348.962	226.067
	<u>1.224.186</u>	<u>1.381.865</u>
Acréscimos de custos:		
Remunerações a liquidar	12.710.597	20.822.488
Juros a liquidar	14.736	573
Bolsas de estudo a liquidar	288	2.096
Fornecimentos e serviços externos	1.632.717	528.211
Outros acréscimos de custos	286.527	816.862
	<u>14.644.867</u>	<u>22.170.231</u>
Proveitos diferidos:		
Propinas	27.678.813	6.456.354
Subsídios correntes	75.228.404	50.770.263
Subsídios para investimentos	162.454.065	138.995.107
Prestações de serviços	1.315.179	1.447.564
Outros proveitos diferidos	2.822.800	818.691
	<u>269.499.261</u>	<u>198.487.979</u>

b) FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica analisa-se como se segue:

Rubricas	2011	2010
Subcontratos	1.948.984	2.738.708
Eletricidade	3.545.248	3.324.619
Combustíveis	185.057	322.623
Água	863.981	853.307
Outros Fluidos	722.472	509.332
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.829.462	1.386.479
Livros e documentação técnica	523.002	386.105
Material de escritório	712.726	836.813
Artigos para oferta	155.940	196.958
Rendas e alugueres	1.356.382	1.267.925
Despesas de representação	777.172	1.324.702
Comunicação	963.961	1.030.032
Seguros	514.687	481.599
Royalties	1.831.412	48.375
Transportes de mercadorias	169.458	124.607
Transportes de pessoal	28.822	49.633
Deslocações e estadas	4.957.032	5.293.607
Comissões	1.536	-
Honorários	6.753.218	4.947.659
Contencioso e notariado	40.990	30.349
Conservação e reparação	2.725.437	3.739.006
Publicidade e propaganda	543.387	733.988
Limpeza, higiene e conforto	2.721.923	2.756.029
Vigilância e segurança	2.630.851	2.639.454
Trabalhos especializados	9.567.840	8.490.969
Lúdico e didáctico	1.375.216	1.517.311
Publicações on-line	873.798	807.637
Consumíveis laboratoriais	4.740.016	3.080.582
Inscrições em congressos e seminários	670.631	904.932
Outros fornecimentos e serviços	2.811.639	4.725.554
Totais	56.542.282	54.548.893

c) MOVIMENTO OCORRIDO NO FUNDO PATRIMONIAL

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica do fundo patrimonial:

Rubricas	2011			
	Saldo inicial	Aumentos	Reduções	Saldo final
Património	443.106.267	569.530	(1.029)	443.674.768
Diferenças de consolidação	-	-	-	-
Ajustamentos de partes de capital em empresas ou entidades	-	-	-	-
Reservas de reavaliação	-	-	-	-
Reservas:				
Reservas legais	300.028	-	-	300.028
Reservas estatutárias	933.625	-	-	933.625
Reservas contratuais	-	-	-	-
Reservas livres	1.815.497	-	-	1.815.497
Subsídios	-	23.629	-	23.629
Doações	3.497.688	128.972	(31.912)	3.594.748
Resultados Transitados	22.975.220	8.708.117	(152.792)	31.530.544
	472.628.324	9.430.248	(185.734)	481.872.838
Resultado líquido:				
Exercício de 2010	8.621.956	-	(8.621.956)	-
Exercício de 2011	-	24.316.066	-	24.316.066
	8.621.956	24.316.066	(8.621.956)	24.316.066
Totais	481.250.280	33.746.313	(8.807.690)	506.188.904

d) DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

O custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas no exercício de 2011 foi determinado como se segue:

Rubricas	2011	
	Mercadorias	Mat. primas, subsidiárias e de consumo
(+) Existências iniciais	967.068	388.477
(+) Compras	324.042	3.864.609
(+/-) Regularização de existências	82.800	(146.840)
(-) Existências finais	(1.088.095)	(398.989)
Custos no exercício	285.815	3.707.257

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Jorge Manuel Felizes Morgado
Revisor Oficial de Contas

Inscrição na OROC nº 775
Contribuinte nº 109 318 200

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS CONSOLIDADAS

Introdução

1. Examinei as demonstrações financeiras consolidadas anexas do Grupo Público Universidade do Porto (U. Porto), as quais compreendem o Balanço consolidado em 31 de dezembro de 2011 (que evidencia um total de 827.278.368 Euros e fundos próprios de 506.188.904 Euros, incluindo um resultado líquido de 24.316.066 Euros), a Demonstração dos resultados consolidados e a demonstração consolidada dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Reitor a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das entidades incluídas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A minha responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no meu exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4. O exame a que procedi foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo respetivos órgãos de gestão, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação das operações de consolidação e de terem sido apropriadamente examinadas as demonstrações financeiras das entidades incluídas na consolidação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

Sede

Rua Alfredo Keil,
273 - 6º esquerdo
4150 - 049 Porto
Portugal
Tel. +351 226 170 231

Escritório

Av. da Boavista 970 - 3ºB
4100 - 112 Porto
Portugal
Tel. +351 220105323
Fax. +351 220105323
Tlm. +351 913271298

Jorge Manuel Felizes Morgado
Revisor Oficial de Contas

Inscrição na OROC nº 775
Contribuinte nº 109 318 200

5. O meu exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendo que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da minha opinião.

Opinião

7. Em minha opinião, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada do Grupo Público Universidade do Porto em 31 de dezembro de 2011, bem como o resultado consolidado das suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites para o Setor da Educação em Portugal.

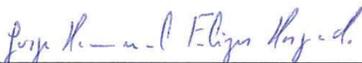
Relato sobre outros requisitos legais

8. É também minha opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

Ênfase

9. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo anterior, e conforme referido no ponto 3.2 do Relatório de Gestão Consolidado, a Universidade do Porto procedeu no corrente exercício à alteração do critério de reconhecimento das dívidas dos estudantes, sendo estas geradas integralmente no momento da inscrição dos alunos. Face ao acima exposto, os valores das rubricas de "Alunos c/c" e de "Proveitos diferidos" não são comparáveis com os do exercício anterior.

Porto, 9 de novembro de 2012



Jorge Manuel Felizes Morgado (ROC 775)

ANEXO 1 – INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico Investigação	
Indicador	Descrição
Nº projetos de investigação com financiamento nacional participados e em execução	Projetos com financiamento nacional e externo ao perímetro (FCT, outros nacionais desde que sem envolvimento de empresas) e com execução financeira no ano n. Para evitar dupla contabilização, os projetos cuja liderança esteja a ser assegurada por UOs ou Reitoria foram contabilizados no contributo U.Porto. Os projetos de investigação com envolvimento empresarial não foram aqui contabilizados mas na secção relativa ao Desenvolvimento Económico e Social
Nº projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução	Projetos com financiamento nacional e externo ao perímetro (FCT, outros nacionais desde que sem envolvimento de empresas), com execução financeira no ano n e liderados pela Instituição. Os projetos de investigação com envolvimento empresarial não foram aqui contabilizados mas na secção relativa ao Desenvolvimento Económico e Social
Nº projetos de investigação com financiamento internacional participados e em execução	Projetos com financiamento internacional (7PQ, outros internacionais) e com execução financeira no ano n. Os projetos com MIT, CMU, UT Austin foram aqui contabilizados. Para evitar dupla contabilização, os projetos cuja liderança esteja a ser assegurada por UOs ou Reitoria foram contabilizados no contributo U.Porto. Os projetos de investigação com envolvimento empresarial não foram aqui contabilizados mas na secção relativa ao Desenvolvimento Económico e Social
Nº projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução	Projetos com financiamento internacional (7PQ, outros internacionais), com execução financeira no ano n e liderados pela Instituição. Os projetos com MIT, CMU, UT Austin foram aqui contabilizados. Os projetos de investigação com envolvimento empresarial não foram aqui contabilizados mas na secção relativa ao Desenvolvimento Económico e Social
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais)	Montante de financiamento total obtido no ano n via programas competitivos, de origem nacional ou internacional. Em Milhões de Euros
Nº redes e associações estrangeiras	Redes e associações estrangeiras a que a Instituição pertence a 31 de Dezembro do ano n
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i> publicados	Documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (Scimago)</i> publicados no ano n-2
Nº livros ou capítulos de livros publicados	Livros ou capítulos de livros publicados por editoras nacionais ou internacionais no ano n
Nº reuniões científicas internacionais organizadas	Conferências (co-)organizadas pela Instituição no ano n, incluindo-se neste âmbito as conferências realizadas em espaços próprios ou externos à Instituição

Tema Estratégico Formação	
Indicador	Descrição
Nº estudantes inscritos em programas de 1º ciclo	Estudantes inscritos em programas de 1º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos em programas de MI	Estudantes inscritos em programas de MI no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos em programas de 2º ciclo	Estudantes inscritos em programas de 2º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos em programas de 3º ciclo	Estudantes inscritos em programas de 3º ciclo no ano letivo n/n+1, reportando-se à situação em 31 de Dezembro do ano n
Nº diplomados com grau de licenciado	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados com grau de mestre (MI)	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo n-1/n, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes inscritos em programas de formação contínua	Estudantes inscritos em programas de formação contínua no ano de n
Nº horas de formação ministradas	Horas de formação ministradas no ano de n
Nº estudantes inscritos em programas de especialização/estudos avançados	Estudantes inscritos em programas de especialização/estudos avançados no ano de n
Nº estudantes em mobilidade <i>out</i>	Estudantes em mobilidade <i>out</i> no ano n. Foi considerado o 2º Semestre do ano letivo n-1/n e o 1º Semestre do ano letivo n/n+1

Tema Estratégico Formação (Continuação)	
Indicador	Descrição
Nº estudantes em mobilidade <i>in</i>	Estudantes em mobilidade <i>in</i> no ano <i>n</i> . Foi considerado o 2º Semestre do ano letivo <i>n-1/n</i> e o 1º Semestre do ano letivo <i>n/n+1</i>
Nº docentes e investigadores em mobilidade <i>out</i>	Docentes em mobilidade <i>out</i> no ano <i>n</i> com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Foi considerado o 2º Semestre do ano letivo <i>n-1/n</i> e o 1º Semestre do ano letivo <i>n/n+1</i>
Nº docentes e investigadores em mobilidade <i>in</i>	Docentes em mobilidade <i>in</i> no ano <i>n</i> com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Foi considerado o 2º Semestre do ano letivo <i>n-1/n</i> e o 1º Semestre do ano letivo <i>n/n+1</i>

Tema Estratégico Desenvolvimento Económico e Social	
Indicador	Descrição
Montante de financiamento obtido via projetos de I&D+i realizados com empresas e outras instituições	Financiamento obtido via projetos de I&D+i realizados com empresas e outras instituições. Inclui estudos, pareceres e consultoria. Em Milhões de Euros
Montante de financiamento obtido via prestações de serviços	Financiamento obtido via prestações de serviços (ações de formação, seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) no ano <i>n</i> , com ou sem contrato. Em Milhões de Euros
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Patentes ativas a 31 de Dezembro do ano <i>n</i> . Para evitar dupla contabilização, as patentes em cotitularidade com as UOs ou Reitoria foram contabilizadas no contributo U.Porto
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de Dezembro do ano <i>n</i> . Para evitar dupla contabilização, as patentes em cotitularidade com as UOs ou Reitoria foram contabilizadas no contributo U.Porto
Nº de comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas ano <i>n</i> . Para evitar dupla contabilização, as comunicações em cotitularidade com as UOs ou Reitoria foram contabilizadas no contributo U.Porto
Nº de empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes	Empresas <i>spin-off</i> existentes a 31 de dezembro do ano <i>n</i> no UPTEC
Nº de postos de trabalho criados	Postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano <i>n</i> no UPTEC
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto	Participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto no ano <i>n</i>
Nº participantes da U.Jr.	Participantes da U.Jr. no ano <i>n</i>